

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ALVARES • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTONIO

CARTA A UM ALGARVIO

por M. SANTOS TRAUQUINO

É POSSÍVEL que estejas a pensar que venho trazer-te notícias desta Londres. Não. Estou a escrever sobre ti e a tua Província — esse bocado de mundo maravilhoso que, por nele teres nascido e nele sempre teres vivido, possivelmente te não despertará de idêntico modo como a estranhos. É compreensível. Pois venho dizer-te que o nome da tua terra é para o britânico, e apenas a ele nesta carta me refiro, sinónimo de uma beleza sem par onde a saturação da vida presente ainda não chegou, e podes crer que começas a ser conhecido e estimado por esse mundo além graças à maneira simples e amiga como recebes aqueles que te visitam. Mas não penses que estas palavras têm a finalidade de te elogiar. Os elogios aparecem frequentemente nos jantares de homenagem e isto é apenas uma carta de amigo. Uma carta simples. Pois quero dar-te a conhecer a maneira como tu e a tua terra são sentidos pelo britânico que te visita, mas não fiques duvidoso da minha sinceridade. Eu sei que te encontras um pouco pessimista por virtude de as tuas ambições turísticas ainda se não terem em muitos aspectos concretizado e também pelo facto das muitas dificuldades que esta onda turística está a gerar. Contudo, e ainda que isto

(Conclui na 6.ª página)

A MARINHA GRANDE HOMENAGEOU UM ALGARVIO ILUSTRE

NA Marinha Grande, por iniciativa da edilidade, com o aplauso unânime da população, foi alvo de justa homenagem o nosso comprouviano, sr. eng. Calazans Duarte, que há mais de 40 anos está à frente da Nacional Fábrica de Vidros, hoje um estabelecimento prestigioso graças à alta competência do ilustre algarvio e prestante cidadão. O Município marinhense nomeou-o cidadão honorário e deu o seu nome honrado ao largo fronteiro à Escola Industrial e Comercial cuja criação se deve ao eng. Calazans Duarte. Felicitamo-lo e também à Marinha Grande pelo acto de reconhecimento que praticou.



Aqui tem a bicicleta familiar que a indústria francesa lançou já no mercado. Dispõe de três lugares e é um económico meio de percorrer o mundo.

O embelezamento do sítio das Hortas

QUEM vai de Vila Real de Santo António em direcção à capital do distrito encontra, antes de chegar à Aldeia Nova, o populoso sítio das Hortas que é constituído por algumas centenas de casas térreas todas com a fachada voltada para a estrada nacional, numa extensão de alguns milhares de metros. Sugere-se à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António que estimule nos moradores do simpático sítio o gosto pelo uso das flores na ornamentação das fachadas, o que teria grande interesse turístico e tornaria bastante interessante o trecho de estrada que vai da Vila Pombalina ao cruzamento para Monte Gordo. Para conseguir tal fim bastaria que se instituissem prémios anuais para as moradias que apresentassem melhor ornamentação.

NÃO HÁ A NOÇÃO EXACTA DO LUGAR QUE AO ALGARVE ESTÁ RESERVADO NO CONJUNTO MUNDIAL DO TURISMO — afirmou na Assembleia Nacional o deputado Sousa Rosal

POR a considerarmos rigorosamente exacta e de alto sentido construtivo e para melhor conhecimento dos nossos comprouvianos, arquivamos nas nossas páginas algumas das passagens da intervenção que sobre turismo teve há dias na Assembleia Nacional o deputado nosso comprouviano, sr. coronel Sousa Rosal.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

O ministro da Economia, nas suas considerações acerca da panorâmica e perspectivas económicas, passou em claro, como se compreende, por não depender do seu Ministério, uma actividade que se processa de momento com a maior incidência no progresso económico e no prestígio da Nação e que tem de ser encarada também com o maior dinamismo e sentido da oportunidade. Quero referir-me ao turismo, que, não sendo indústria, agrícola,

(Conclui na 7.ª página)

À VOLTA DE LUTGARDA DE CAIRES

É PARA si, «Uma Algarvia» — que com certeza já terá posto dúvidas no «meu são regionalismo e perseverança» — que, muito particularmente, redijo este pequeno trabalho e que será como que o substituto de um outro com que respondi à sua carta e que na Redacção aguardou, bastante tempo, publicação, publicação que esteve pendente de alguns factores e que acabou por não ter lugar dado que, em face de uma recente deliberação da Câmara Municipal, se tornou textualmente inoportuno. Como vê, não deixei de responder, em devido tempo, à sua amável carta, que muito agradeço, e a minha incorrecção é aparente, pois que o silêncio em que jornalisticamente mergulhei neste assunto me foi

(Conclui na última página)



O Rancho Folclórico da Casa do Povo da Luz de Tavira

DANÇAS E CANTARES DO ALGARVE — IV

«O folclore tem de ser genuíno e puro para ser folclore» — diz-nos o sr. Otilio Dourado, dedicado dirigente do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Luz de Tavira

entrevista de JOÃO LEAL

«MANHÃ de sol, manhã da nossa terra...» — assim começa o cântico inicial de um belo poema, que em dia de feliz inspiração um dos nomes grandes da poesia contemporânea escreveu a propósito de um feito glorioso da lusitana gente. Pois foi também numa destas «manhã de sol» irmã gêmea dessa outra que o vate assinala, que nos deslocámos à acolhedora Luz de Tavira. O objectivo não destoava da própria atmosfera. A Natureza estava em festa, por entre o chilrear da passarada e o palpitante da terra que amadurece os frutos, pois o Verão aproxima-se. Ambiente óptimo, a condizer à maravilha com o nosso fim, com a missão que nos propusemos de escutar os responsáveis pelos ranchos que em suas danças e cantares executam a aguarela garrida dum vibrante aspecto da alma algarvia.

A própria entrevista decorreu num ambiente a convidar mais à meditação e ao sonho que ao escrever das realidades. O edifício da Casa do Povo da Luz de Tavira, para além do seu carácter

(Conclui na 9.ª página)

APETRECHAMENTO HOTELEIRO DO ALGARVE

DENTRO de pouco tempo será inaugurado em Quarteira um hotel residencial mandado construir pelo sr. José Coelho Júnior, no local onde existiu a «Toca do Coelho». O novo estabelecimento tem 38 quartos e num anexo funcionará um restaurante com capacidade para 200 pessoas. A vereação do Município de Faro apreciou um requerimento do sr. Manuel José Sancho Nobre, em que solicita autorização para construir mais três andares no Hotel Santa Maria que está a ser erguido na Rua de Portugal, naquela cidade.

NOTA da redacção

O DRAMATURGO afirma que para cada um existe a sua verdade. Também há quem diga que a verdade tem sempre duas faces, como as moedas. Bem queríamos fugir a acreditar tanto no primeiro como nos segundos, mas por vezes somos obrigados a seguir os segundos. Isto em detrimento da verdade, que, como se afirma agora à boca cheia, é uma só — a verdade absoluta. Também o Turismo tem duas faces — uma boa, outra terrivelmente má. E é pena que esta última tenha saído ao povo que se arriscou também a jogar a moeda. Pedira caras e saíram-lhe cunhos. E agora maldiz a sua sorte. O turismo é uma coisa boa — enche de dinheiro centenas de hotéis, dá por ano alguns milhares de contos para os cofres do Estado, traz até nós alguns milhares de estrangeiros que não nos conheciam e até, talvez, duvidavam da nossa existência. Esta é a face interessante da moeda. Se a voltarmos, porém, ela mostrar-nos-á que o turismo é uma coisa terrivelmente má. Por via dele, não temos casa para habitar porque alugamos uma casa numa zona de turismo é luxo a que só milionários se podem entregar, porque as rendas estão pelos olhos da cara. Por mór dele, não podemos comer peixe, nem carne, nem hortaliças, porque só se podem adquirir a peso de ouro. Por via dele, teremos que viver do ar e da graça de Deus — a consolação dos pobres e dos desiludidos. Bom seria que ambas as faces do turismo fossem boas. E é por que esperamos que ainda venham a sê-lo que nós acreditamos nele, apesar de tudo e contra tudo.

A AFLITIVA FALTA DE AUTOMÓVEIS DE SERVIÇO PÚBLICO

POR várias vezes nos temos referido ao problema da falta de automóveis de serviço público, deficiência que cria sérios embaraços às populações e aos turistas que nos visitam, como ainda no nosso último número tivemos oportunidade de afirmar. A propósito desta deficiência o nosso amigo deputado sr. dr. Quirino Mealha teve uma intervenção na Assembleia Nacional, da qual extraímos as seguintes passagens: Não sei o que se passará em relação aos concelhos da província a não ser o que li no Jornal do Algarve, de Vila Real de Santo António, no seu número de 16 de Janeiro do corrente ano que ali no Verão encontrar tãxi disponível é praticamente um milagre, porém, de Lisboa posso afirmar que é difícil apanhar um quer seja de Verão quer seja de Inverno, principalmente às horas em que são mais precisos. Se não de serviço público deviam ser em número suficiente para servirem o público a que se destinam. E, como a natureza do serviço é de carácter per-

(Conclui na última página)



Um «maillot» de «aylon» transparente que não serve para o banho mas para vestidos justos e finos. O modelo usa máscara porque lhe falta o vestido.

AS DUAS FACES

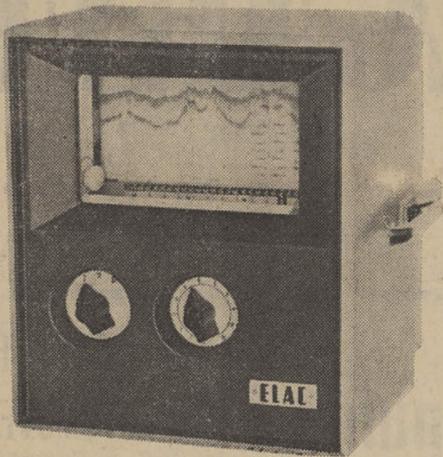
A saúde é a maior riqueza

CHUPETA DE MORTE

Se as mães soubessem o perigo de vida que correm as crianças habituadas com chupeta, jamais consentiriam no seu uso. Quantas vezes, amassecas ignorantes apanham do chão, onde se contam, as chupetas com micróbios mortíferos e as introduzem inconscientemente na boca das crianças!

Livre o seu filho de moléstias, algumas bem graves, impedindo que se habitue ao uso da chupeta.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES



ECHOMAT II - ESPECIAL

ELAC

10 ANOS DE AVANÇO NO CAMPO DA ELECTRONICA

A ÚNICA SONDA DE BAIXO PREÇO COM DISCRIMINADOR DE FUNDOS E REGULADOR AUTOMÁTICO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE DE

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

RUA 18 DE JUNHO, 23 - OLHÃO - TELEF. 510

RUA VIVEIRO MUNICIPAL, 5 - PORTIMÃO

BALEIIRA - SAGRES - TELEF. 13

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. - RUA PEDRO NUNES, 47 - LISBOA - TELEFONE 733436

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



Será pedir demais?

JÁ por diversas vezes nos têm sugerido o tema desta crónica e sempre a ele nos temos furtado embora reconhecamos de há muito a sua evidente actualidade.

Porém hoje a ele vimos, porque se nos afigura ter chegado o momento de lembrar a quem de direito as necessidades de quantos — e neste Algarve muitos são — têm de recorrer aos Serviços Médico-Sociais, sempre depois das 13 horas porque antes está fechado o respectivo posto e condicionando assim a existência de uma enfermidade à hora em que o médico dá consulta no posto clínico, o que nos parece não poder ser, pelo menos para casos urgentes.

Ora, a Caixa de Previdência do Distrito de Faro engloba já elevado número de beneficiários, que cada dia aumentam mais, pela transferência para o Organismo Distrital daqueles pertencentes a Caixas com sede em Lisboa, o que nos parece louvável dado que aqui exercem as suas actividades e consequentemente aqui se lhes permite resolver os seus problemas assistenciais de viva voz e com as vantagens que um contacto directo sempre proporciona.

Acontece porém que a essa melhoria deve corresponder uma outra ou seja a assistência clínica e até cirúrgica. E no entanto tudo continua como dantes.

Por isso aqui estamos. Porque se nos afigura asado o momento dos Serviços de Previdência dotarem a capital algarvia de um posto onde esteja um médico de serviço permanente e a quem possa recorrer um beneficiário, de Faro ou da Província que urgentemente necessite ser assistido para qualquer súbita enfermidade, daquelas que não avisam e que nem dão tempo à procura, mais ou menos demorada, do clínico, normalmente em horas que este dedica às visitas domiciliárias dos seus doentes particulares.

De resto também nos parece que o número de beneficiários abrangidos pelo posto de Faro deve ser já bastante elevado para que os Serviços Sociais comecem a pensar detidamente na criação de uma clínica cirúrgica, a fim de obstar à deslocação a Setúbal, Lisboa ou Almada e indispensável demora, dos necessitados de uma operação. E isto até porque, ao que nos consta, o Hospital de Faro não aderiu ao contrato que a Federação das Caixas de Previdência efectuou com alguns estabelecimentos hospitalares. E todos nós conhecemos o abalo moral — e material — que sofre um doente em perspectiva de «facada» e longe dos seus familiares. Nós sabemos-lo por experiência própria, lamentavelmente.

Será portanto pedir demais que:

a) — o posto clínico de Faro dos Serviços Médico-Sociais passe a ter uma acção constante com um médico permanente de molde a que a ele possa recorrer qualquer beneficiário a qualquer hora?

b) — que se encare a possibilidade de criação de uma clínica cirúrgica e respectivo corpo clínico, a fim de que

PRECISA-SE Agente para o Algarve

Agente depositário para o Algarve necessita a afamada marca de lubrificantes DALUBE.

Dirigir a Jorge Gonçalves — Moncarapacho — Tel. 129.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

De Matosinhos veio para Vila Real de Santo António operar durante a safra de pesca o nosso comprouvenciano sr. João Borges Salas, mestre de traineira.

— Regressou à sua casa de Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso comprouvenciano sr. capitão Joaquim Guilherme Travassos.

Casamentos

Realizou-se na capela das Caldas de Monchique o casamento da sr.ª D. Maria Trindade Ferreira Nobre, filha da sr.ª D. Maria Júlia Pereira Ferreira Nobre, e do sr. Armando Correia Nobre, com o sr. Fernando Cesário Rocha, filho da sr.ª D. Fernanda Martins Rocha e do sr. Cesário Rocha Júnior.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua mãe e o pai do noivo, e pelo noivo, sua mãe e o sr. Moisés José dos Santos.

Foi servido um copo-d'água, nas salas do Clube Fraternidade Recreativo de Portimão, aos numerosos convidados.

— Na Sé de Faro, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Diamantina Cabrita Barragão, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Cabrita e do sr. Eduardo Filipe Barragão, com o sr. José Fernando Ferro Dias, filho da sr.ª D. Maria do Natal Ferro Dias e do sr. Augusto Dias. Parainfirmaram o acto, por parte da noiva, sua irmã, sr.ª D. Maria Filomena Cabrita Barragão Luís e marido, sr. João Luís e, por

parte do noivo, sua irmã, sr.ª D. Maria Bertini Ferro Dias Barreiros e marido, sr. António dos Santos Barreiros.

Gente nova

Na clínica de Santo António, em Vila Real de Santo António, deu à luz uma menina a sr.ª D. Celeste Dulce Almeida Rocha de Brito, professora do ensino primário, esposa do nosso assinante sr. José Alexandre de Brito.

Baptiza dos

Na Sé de Faro realizou-se a cerimónia do baptismo de um filhinho da sr.ª D. Maria Gabriela Franco Soares Alexandre Graça Mira e do sr. António Mascarenhas Corte Real Graça Mira. Foram padrinhos do neófito, que recebeu o nome de António José, o sr. Alfredo Soares Alexandre e sua tia sr.ª D. Gabriela Soares Alexandre.

— Realizou-se na igreja de S. João de Beatriz Maria, a sr.ª dr.ª Beatriz Aurora Lucília Teixeira Ferreira de Castro e seu esposo sr. dr. José Pereira de Castro, residentes em Lisboa.

Doente

No sanatório de S. Camilo, em Madrid, foi submetida a duas intervenções cirúrgicas, que decorreram com êxito, a poetisa Maria Emília Dias Carmo, nossa prezada colaboradora.

LOTAS DO ALGARVE

DE 29 DE ABRIL A 4 DE MAIO Vila Real de Santo António

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Leste, Audaz, Nova Liberta, etc.) and Total 490.961\$00.

Portimão

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Cinco Manas, Pérola do Barlavento, etc.) and Total 1.502.180\$00.

DE 29 DE ABRIL A 5 DE MAIO Olhão

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Princesa do Sul, Nova Clarinha, Estrela do Sul, etc.) and Total 911.027\$00.

Lagos

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Gracinha, N. Sr.ª da Graça, Marisabel, etc.) and Total 393.340\$00.

DE 28 DE ABRIL A 4 DE MAIO Quartelra

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Olhos de Água, Senhora do Carmo, etc.) and Total 141.328\$00.

Inauguração do Hotel Faro

Na quarta-feira, pelas 19 horas, será inaugurado na capital do distrito o Hotel Faro, propriedade da Mason and Barry Limited e da Anglo-Iberian Hotels Limited.

QUINTA Precisa-se no Algarve

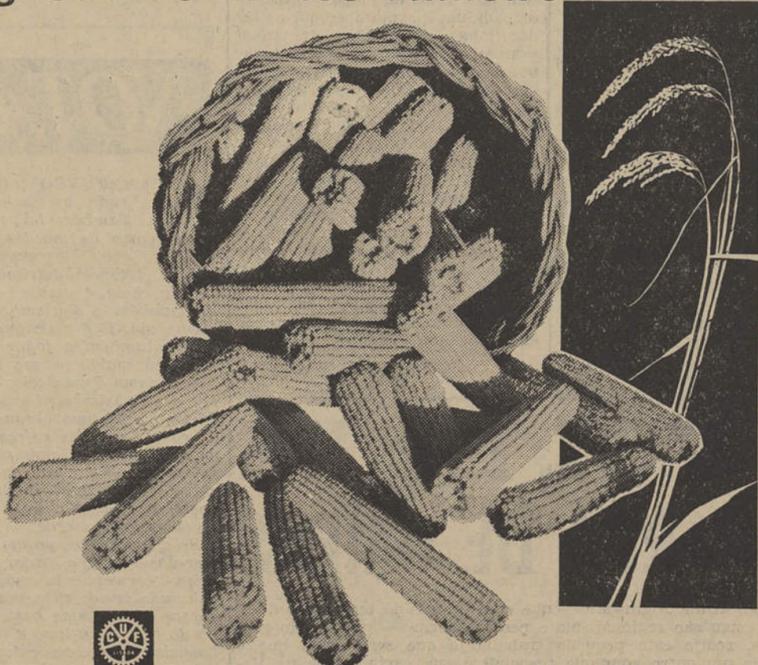
Pretende-se alugar a ano quinta com grande casa de habitação. Resposta à Rua Santa Isabel, n.º 15-5.º Esq. — PORTIMÃO.

Aerodromo de Turismo em Lagos

Na sexta-feira será inaugurado, a dois quilómetros de Lagos, na estrada que conduz a Faro, o aerodromo de turismo da Câmara Municipal daquela cidade.

Advertisement for ureia fertilizer, featuring the word 'ureia' in a large font and a circular logo.

MAIORES COLHEITAS gastando menos dinheiro



COMPANHIA UNIÃO FABRIL depósitos e revendedores em todo o país

100 anos ao Serviço da Lavoura

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO: Dr. Manuel Soares Cabeçadas Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones Consultório 736209 Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro Ovidos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones Consultório 323156 Residência 684579



# ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

## J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA  
Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22 — QUELUZ  
Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — Frente à Academia Militar

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

# Loulé... em retrato



Ao presentir um arzinho de enfado com a minha colocação junto de si — pela ordem numérica do bilhete — o rapaz obrigou-me a desnecessária explicação: — Desculpe, se a minha presença incomoda ou afronta... eu mudo de lugar.

Com um risinho mesmo forçado daqueles que, no romance, se classificam de amarelo, o rapaz encolheu-se em economia de espaço e mostrando-me o meu lugar declarou, com o mais cínico à-vontade: «Não! De maneira alguma! Muito gosto, até».

Eu sabia bem que o gosto dele era desposto, pois a minha presença representava uma inibição, para a exuberância de gestos e atitudes com que queria presenciar o espectáculo e porque tinha a impressão que eu lhe devia proporcionar mais enfado que satisfação.

Arisquei um lugar comum que me pareceu justificativo e disse: «Isto, de velhos, ao pé de rapazes novos, é sempre aborrecido...».

A explosão foi rápida: — «Pois é! Os senhores nunca acham que os novos também têm ideias e então quase se divertem a contrariar tudo o que pensamos ou dizemos...».

E eu, muito descontraindo-me, fui dizendo: — «Vocês, os novos, esquecem-se de que nós também já fomos novos, já recalcitrámos com os mais velhos, já propusemos as nossas ideias e problemas, como se quiséssemos ser nós a resolver, a fazer e a mandar...».

E, resultado, chegamos hoje à convicção de que novos e velhos todos juntos, não conseguimos endireitar isto!».

— E de quem é a culpa? Dos senhores que, tendo chegado a essa conclusão, não procuraram proporcionar-nos uma vida mais fácil, mais limpa de problemas, mais isenta de preocupações e preconceitos.

— Meu caro, tal e qual a minha reacção, quando tinha a sua idade. Mas a vida evoluiu de tal maneira, criou novas fontes de saber, de actividade, de progresso e de velocidade que, por muito que andássemos, por muito que tivéssemos avançado, estávamos sempre ultrapassados. E, como é natural num processo em evolução, não basta só prever, mas saber como prever. Se a evolução é lenta, os nossos conceitos e preconceitos dominam-na. Se a evolução é rápida de mais arriscamo-nos a ser vencidos. E é o que está sucedendo.

— E o senhor acha que isto é pior ou melhor do que no seu tempo?

Tudo depende do significado exacto que o meu amigo pretendia traduzir por isto. Socialmente, isto hoje traduz-se por só existirem direitos. E quando para fazer valer os nossos direitos nos demitimos para e simplesmente dos nossos deveres dá-se uma sobreposição ou inversão de conceitos. Neste caso, tudo o que se basear nesta inversão só errado, em relação ao que se pensa. Mas se o meu amigo quiser traduzir-me o seu «isto» em qualquer dos campos estou pronto a conversar consigo, a trocar impressões, sem qualquer reserva mental, qualquer que seja o tema em debate.

— Está pronto mesmo, a discutir o problema político da juventude?

— Deixe-me dizer-lhe que «prontos», «prontos», pressupõe uma capacidade de conhecimento e intelectualidade de que me confesso carecido. Este é o meu primeiro dever: o de confessar carência de mentalidade para abordar problema dessa transcendência e dimensão, que começa logo por um tema tão vasto

como seja o da preparação cultural da juventude, num século ou num momento, em que a dialéctica pretende destruir dogmas ou parâmetros de indiscutível aceitação.

— Mas em que grau acha que a consideração desses dogmas ou parâmetros é indispensável?

— Primeiro que tudo, acho que a cultura da juventude, sofre uma crise de educação, muito importante.

Primeiro, no seio da família, onde deve imperar um sentido de elevação de virtudes cívicas e bons princípios atinentes a incutir na criança certos dotes de cortesia, de afabilidade, de humildade mesmo que hoje estão muito esquecidas. A mocidade de hoje é irascível, quando não agressiva, violenta de expressão e de espírito exaltado.

— Não está a querer classificar-me?

— Não meu amigo. Confio ensinares que as verdades se devem dizer por mais duras que sejam. E, aos próprios, é que é dizê-las. Eu, por exemplo posso estar a ser considerado impertinente para si, talvez até atrevido, se considerar que as minhas palavras envolvem sentido de censura. Mas, se as quiser aceitar com elegância moral, como confidências, digamos mesmo, como desabafo precursor de outras ilacções que pretendo tirar, para conseguir uma plataforma onde o problema se equacione com mais elevação e distinção de conteúdo, o caso é diferente.

— Olhe meu caro senhor! Tudo isso são tretas que não contam. O materialismo dos nossos dias nem dá para perdermos tempo com conversas já muito usadas e gastas.

O princípio do espectáculo cortou rente toda a possibilidade de troca de ideias e obrigou-me à seguinte meditação: os rapazes de agora são difíceis de tratar. Se os tratamos com familiaridade, faltam-nos ao respeito. Se os mantemos a distância, ficam descontentes. Talvez mesmo as minhas convicções estejam fortemente abatidas. Talvez que isto seja um sinal de senilidade. Talvez eu seja realmente um caturra...

REPORTER X

## VENDE-SE

Uma casa com quintal na Rua A, no sítio do Matadouro, em Vila Real de Santo António. Resposta ao n.º 5.893.

## 23 ranchos folclóricos no Pavilhão dos Desportos de Lisboa

No primeiro espectáculo do IV Festival do Folclore Nacional, efectuar no Pavilhão dos Desportos de Lisboa no dia 30, apresentam-se os agrupamentos folclóricos constituídos pelos Ranchos e Grupo de «Sete Sais» (Benavente), Santo Estêvão de Tavira, Coral do Ribatejo, Ceifeiros de Cuba, Paizinhos de Montemor-o-Novo, Torres Novas, Alenquer, Vila Franca de Xira, Cantarinhas de Barro (Maфра), Santo André (Maфра), Camponeses da Carregueira (Chamusca), Alcácer do Sal, Coral e Coreográfico de Cascais, Coral de Elias (Serpa), Nova Igreja (Vendas Novas) e «Papólias de Caxarias», além dos ranchos infantis de «Sete Sais» (Benavente), Santo André (Maфра), Vila Franca de Xira, Alcácer do Sal e da Nova Igreja (Vendas Novas). Em extracurso, apresentar-se-ão também o Rancho Folclórico de S. Paio dos Arcos de Valdevez, expressivo intérprete do folclore do Alto Minho, e o Rancho Folclórico «Neveiros do Coentral», (Castanheira de Pera), da Beira Litoral.

## VENDE-SE BARATO

Prédio de boa construção com área de 100 m<sup>2</sup>, r/c, armazém, 1.º andar com 7 divisões, escada exterior em zig-zag com terraço. Óptimo lugar para comércio, a 25 quilómetros das melhores praias do Algarve, com estrada até à porta. Resposta à Redacção do Jornal do Algarve, ao n.º 5.883.

# UTIC

(TUDO PARA AUTOMÓVEIS)

Participa aos seus estimados Clientes e Amigos que abriu novo Stand para exposição de automóveis e venda de acessórios, na Rua General Trindade, a seguir à Rua S. Luís, em Faro.

Telefone 1665

End. Teleg.: UTICFAR

## Notariado Português

Oitavo Cartório Notarial de Lisboa

Rua da Horta Seca, Número Sete, Segundo

NOTÁRIO

Lic. José Joaquim Frascuilho

Para efeitos de publicação, certificado, que por escritura de 7 de Abril de 1965, lavrada neste Cartório de fls. 19-v. a 22 do Livro A-517, foi aumentado o capital da sociedade RESIDENCIAS BOA VISTA DO ALGARVE, S. A. R. L., com sede em Albufeira, na Rua B, de 4.200.000\$00 par 5.200.000\$00 e alterados os artigos 9.º-10.º e o § 2.º do artigo 15.º dos Estatutos que passam a ter a redacção seguinte:

### ARTIGO 9.º

A administração da sociedade será exercida por um Conselho de Administração, composto por 4 accionistas, eleitos por 3 anos, e de maneira a que cada um, represente pelo menos um grupo de 1.300 acções. O Conselho de Administração designará, entre os seus membros, um Presidente e um Administrador-Delegado.

§ ÚNICO — Quando na votação do Conselho de Administração se verifique empate, será convocada nova reunião em conjunto com o Conselho Fiscal, para tratar o assunto, e a proposta sobre a qual tenha havido empate será votada em conjunto por ambos os Conselhos.

### ARTIGO 10.º

Este artigo em vez de ter um único §, passa a ter dois, com a redacção seguinte:

§ 1.º — O Conselho de Administração não poderá contrair empréstimos superiores a 200.000\$00 sem aprovação dos seus quatro membros. Acima de 500.000\$00 é necessária a aprovação da Assembleia Geral. Os empréstimos a obter pelo Fundo de Turismo ou pela Caixa Nacional de Créditos não estão sujeitos às limitações estabelecidas neste §.

§ 2.º — O Conselho de Administração só poderá decidir sobre qualquer melhoramento ou despesa superior a 50.000\$00 quando obtiver a aprovação unânime dos seus membros.

### ARTIGO 15.º

§ 2.º — Quando se tratar do aumento de capital, modificação dos Estatutos, dissolução da sociedade ou compra e venda de imóveis, as deliberações só poderão ser tomadas quando esteja presente 80% pelo menos, do capital social.

Lisboa, 23 de Abril de 1965.

O Ajudante do 8.º Cartório Notarial,

Odete de Lemos Figueiredo

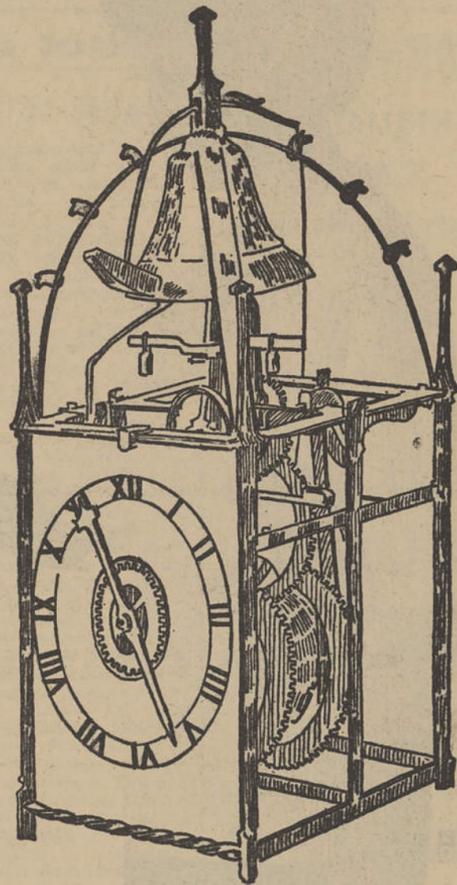
## TERRENO E CASA

Vende-se barato

Terreno c/ 537 m<sup>2</sup> e uma casa para construção em Santa Luzia — Tavira.

Dirigir à Pensão Mateus em Vila Real de Santo António.

# A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM COLORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

Le São Paulo

## Vai ser alargada a acção assistencial da Caixa de Previdência do Distrito de Faro

Temos presente o relatório da gerência de 1964 da Caixa de Previdência do Distrito de Faro, pelo qual se pode verificar que a população assistida foi de 22.686 indivíduos, sendo de 2.688 o número de contribuintes no activo.

A receita foi de 6.972.120\$70, e a despesa de 5.884.359\$30. Os abonos de família processados atingiram a importância de 5.223.368\$50. Em subsídios de casamento, nascimento, aleitação e funeral gastou-se a quantia de 459.100\$. Ao Fundo Nacional de Abono de Família entregou-se o «superavit» de 1.087.761\$40. A acção médico-social prestada pela Caixa atingiu o montante de 1.184.657\$10.

Lamenta-se no relatório que existam ainda algumas lacunas na assistência médica em determinadas zonas do distrito, nomeadamente nos concelhos de Silves, Monchique e Alcoutim, julgando-se que muito em breve o problema será encarado com o sentido da solução conveniente.

E no que respeita à evolução dos valores das contas apresentadas, diz-se: «Tendo procurado aplicar os valores disponíveis em títulos de capitalização, para garantia das reservas, adquiriram-se este ano mais 5 milhões de escudos daqueles títulos. Os mesmos continuam a valorizar-se no mercado de títulos como podemos verificar pela análise da respectiva conta de flutuação.

«Os empréstimos concedidos ao abrigo da lei 2.092, embora apresentem um volume modesto, duplicaram em relação ao ano anterior.

«Os móveis e utensílios encontram-se aumentados de cerca de 4 centenas de milhares de escudos, por motivo do alargamento dos serviços, imposto pela integração de diversas Caixas.

«O défice de Administração continua crescente em virtude, principalmente, das despesas que se têm feito com as obras de adaptação das instalações e aquisição de mobiliário exigido pelo aumento dos serviços sem que, nestes primeiros anos, as contribuições tenham

## Trabalhador encontrado morto

BENSAPRIM — Ao regressar a casa no sítio de Candieira, onde reside, nos subúrbios desta povoação, a sr.ª D. Isilda de Jesus Guerreiro, depois de curta visita a seus pais, residentes nesta localidade, foi encontrar morto seu marido, Adelino Baptista Arsénio, de 27 anos, trabalhador.

Embora o Adelino desde há tempos viesse mostrando desequilíbrio mental, nada fazia prever o triste desenlace que se verificou, porquanto o jovem casal dava-se bem e mostravam ser bem amigos no decorrer de um ano de casados.

Depois da comparação do sr. dr. delegado do Ministério Público, realizou-se o funeral para o cemitério desta localidade. — C.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

## «LISAL» SUPERCABAZ DE NATAL

No 4.º ano de êxitos absolutos, aumenta as vantagens aos que nele se inscreverem. Apenas 550\$00 ou 650\$00 com um peru vivo, que pagará em prestações mensais sem aumento de preço desde a data da inscrição até ao dia 10 de Dezembro. V. poderá ter em sua casa, nas vésperas da Consoada, um magnífico SUPERCABAZ que incluirá entre outros, os seguintes artigos:

- Um peru, um garrafo de vinho de mesa, espumante, vinho do Porto, brandy, concentrado de frutas, uma caixa de bombons, ananás, laranjas, uma caixa de bolos, broas de milho, café, chá, pudins, frutas cristalizadas, bolachas, drops, figos, nozes, conservas, biscoitos, brinquetes, brindes, produtos de beleza, surpresas e uma EVA DO NATAL, que o habilitará a uma MORADIA COMPLETAMENTE MOBILIADA e ainda Automóveis, Frigoríficos, Televisores, Rádios e centenas de outros prémios sensacionais

Inscreeva-se já, para se habilitar aos nossos prémios semanais

Enviar a: SUPERCABAZES «LISAL» Rua Tomás Ribeiro, 12, 2.º — LISBOA-1

### BOLETIM DE INSCRIÇÃO

COM PERU, SEM PERU (riscar o que não interessar)

NOME .....  
MORADA .....  
TELEF. .... LOCALIDADE .....  
JA

Cobrança de 1 a 10 de cada mês pelos serviços especializados do Banco Português do Atlântico ou C. T. T.

## Transpiração

Evite os inconvenientes da transpiração usando «ODIM» em pó.

Um exclusivo da DANISOL — Lisboa. À venda em todas as farmácias.



# GRANDE SORTEIO robilon

malhas e tecidos

*A partir de 8 de Maio*

**2 andares a sortear simultaneamente  
UM PARA O CONSUMIDOR — OUTRO PARA O  
LOJISTA QUE TIVER VENDIDO O ARTIGO robilon**

**1 automóvel Fiat 1100 D para os empregados(as)  
da secção da loja premiada**

## ESPAÇO DE TAVIRA

### MORAL

SEMPRE os grandes contistas e romancistas se preocuparam em dar às suas obras um fim moral, de modo a fazer delas não só interessantes meios de recreação, como até veículos destinados a elevar o nível cívico-intelectual do público leitor.

Isto verifica-se, até, lendo um simples livro de cow-boys com histórias aos quadradinhos, onde o facto de o «rapaz» vencer sempre o «fora-da-lei» nada mais simboliza que a vitória da Justiça e do Direito, procurando assim levar a rapaziada a seguir o caminho do Bem, por imitação dos seus heróis preferidos.

Pessoa amiga contou-me, porém, há dias, uma história onde, apesar de ter empregado exaustivamente a minha fraca inteligência durante todo o tempo que meedia entre a audição da dita e o acto de escrever esta crónica, não consegui descobrir que se relacione com moral.

Sucintamente, o que se passa é isto: é bastante mais caro e difícil de levar a efeito numa freguesia rural do que

na cidade um funeral de igual categoria.

Como a referida fonte que me informou foi testemunha de um facto concreto, será esse mesmo facto, embora com omissão de nomes e data — absolutamente dispensáveis, em face do fim desta crónica — que ilustrará a afirmação atrás proferida.

Vejamos então: Realizou-se um funeral para o cemitério da freguesia da Luz de Tavira. Uma vez chegado ao mesmo, os cavalheiros encarregados de puzar a carreta, quando lhes disseram que levassem o caixão para a respectiva catacumba, começaram a discutir e recusaram-se a fazê-lo sob a alegação de que tal serviço lhes não competia. E entretanto a Junta de Freguesia levou cerca de três centenas de escudos pelos vistos, só pelo aluguer da carreta.

Quando as pessoas que acompanharam o féretro se dirigiram a uma casa — cujo nome próprio ignoramos — existente, cremos, em todos os cemitérios, a fim de inscrever seus nomes nas listas de condolências, verificaram com surpresa que lá se não encontrava qualquer mesa ou objecto onde pudessem deixar as citadas listas. E mais surpreendidos ficaram quando souberam que a pessoa encarregada de fazer a recolha das respectivas assinaturas teria que pagar, não sabemos bem quanto, para entregar as mesmas.

Também o aluguer de igual classe de catacumbas é, ao que nos disseram e sempre em relação ao dito funeral, muito superior ao que se paga em Tavira.

Por outro lado e não obstante tudo o atrás exposto, da factura que foi apresentada aos interessados pela Junta de Freguesia, entidade que, ao que julgamos, superintende em todos estes assuntos, constava mais uma infinidade de pequenas taxas e pagamentos de pedreiros, serventes, dobras de sinos, caixilhos, etc. que não se sabe como é que não estava já incluída nas verbas maiores.

Enfim, mais coisas poderíamos apontar, mas acreditamos que bastam estas para se fazer uma ideia do que se está a passar, não sabemos se em todo o lado, ou apenas na Luz de Tavira e assim chamamos a atenção de quem de direito.

Porque duas hipóteses surgem, qual delas a menos fundamentada: ou tal prática é legal e então não se compreende que para a cidade seja o preço e condições diferentes das freguesias rurais, ou então o preço é o mesmo e nesse caso, para onde vai a diferença? ...

R. SILVA

### TERRENOS VENDEM-SE

Propriedade com 900 metros quadrados, vedada, situada a 7 quilómetros das praias de Armação de Pêra e Albufeira, com projecto, água, luz e árvores de fruto.

Propriedade de 3 hectares, com rendimento, estrada, vista para o mar, também distanciada daquelas praias, por 7 quilómetros.

Dirigir correspondência a este jornal, às iniciais M. J. A.

### CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Quintas e Sábados. — Domingos, matinée dançante  
Conjunto de JOÃO CÉSAR

### Câmara Municipal do Concelho de Olhão ANÚNCIO

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão:

Faço público que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião ordinária de 28 do corrente, no dia 26 de Maio próximo, pelas 15 horas, na sala de reuniões do edifício dos Paços do Concelho, se venderá em hasta pública o seguinte lote de terreno para construção:

Designação do Lote	Área	Situação	Tipo de construção permitida	Base de licitação por m2
Lote A	105 m2	A norte da Rua do Sol Posto	Edifícios de 2 pisos continua	100\$00

#### Condições

Na licitação verbal não serão permitidos lanços inferiores a 10\$00.

O projecto de construção deverá ser apresentado à Câmara Municipal no prazo de 180 dias após a venda do lote, devendo a construção estar concluída no prazo de dois anos a contar de igual data.

As demais condições estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal e nos seus Serviços de Obras durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não adjudicar, se tanto julgar conveniente aos interesses do Município.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Paços do Concelho de Olhão, 30 de Abril de 1965.

O Presidente da Câmara,

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO

### Monte Gordo

Vende-se terreno na Rua Gonçalo Velho, contíguo ao Hotel dos Navegadores.  
Trata Mateus Fernandes, Rua João de Deus, 6 — Vila Real de Santo António

### Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Albergaria-a-Velha

Notário — Licenciado José Pereira Cavaleiro

Certifico que por escritura de vinte do corrente, lavrada de folhas oitenta e uma, a folhas oitenta e três, do Livro número OITO-B, de «Escrituras diversas» deste Cartório Notarial, entre os senhores ANTÓNIO JORGE DE CASTRO VILAS BOAS, e SILVÉRIO MOTA DOS ANJOS, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, nos termos dos artigos seguintes: PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «MOTA & VILAS BOAS, LIMITADA»; SEGUNDO — A sua sede é na cidade de Lagos, Rua das Portas de Portugal, número cinquenta e nove; TERCEIRO — A sua duração é por tempo indeterminado; QUARTO — O objecto da sociedade é a exploração da indústria hoteleira e outras actividades que os sócios entenderem e forem legais; QUINTO — O capital social é de duzentos contos, já inteiramente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas de cem contos, uma de cada sócio; SEXTO — Podem os sócios fazer os suprimentos que, de comum acordo, for julgado necessário e na proporção das suas quotas, devendo o respectivo montante constar do livro das actas; SÉTIMO — A gerência será de ambos os sócios, sem remuneração e com dispensa de caução, bastando a assinatura de qualquer dos sócios para obrigar a sociedade; OITAVO — A sociedade não se dissolve por morte ou impedimento de qualquer dos sócios, devendo os herdeiros nomear entre eles um seu representante para os actos sociais, reservando-se a sociedade o direito de amortizar a quota do sócio falecido ou interdito; NONO — A cessão de quotas é livre entre os sócios e proibida a estranhos sem o consentimento da sociedade; DECIMO — Aos sócios não é permitido prestar cauções, fianças, abonações ou tomar qualquer responsabilidade em nome da sociedade para fins diversos do objecto social, e não poderão delegar os poderes sociais em pessoas estranhas à sociedade, sem comum acordo.

Está conforme.

Cartório Notarial de Albergaria-a-Velha, vinte e dois de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco.

O 2.º Ajudante do Cartório,

Leandro Gomes Ferreira

### Ferrovieiros alemães

No dia 17 visita o Algarve um grupo de cerca de 170 funcionários dos caminhos de ferro alemães.

### VITRINES FRIGORÍFICAS

Vendem-se novas em excepcionais condições de preço

COMPANHIA GERAL DE COMBUSTÍVEIS  
S. A. R. L.

Av. 24 de Julho, 1-2.º - Esq.

Telefs. 522361 — 525061

LISBOA — 2

### ESTORES SOL



#### MOSCAS E MOSQUITOS

Para Montras, Marquises, Portas e Janelas

Medidas e Colocações

Orçamentos grátis - Reparações

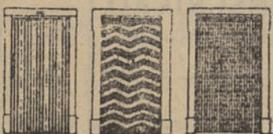
Execução rápida e perfeita

Descontos aos Srs.

Revendedores e Construtores

Rede Mosquiteira em gradeamentos próprios para janelas

E mais 5 modelos de ESTORES MOSQUEIROS



Consulte a

Fábrica de Estores Mosqui-sol.

Vilarinhos - S. Brás de Alportel

Telef. 42313

# Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Telefone 326501  
Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

## 7) A VIDA DO ATUM

### O mistério dos atuns transatlânticos visto à luz da nossa teoria migratória

14.ª — Por isso, as marcações levadas a cabo nos prováveis e respectivos «quartéis de Inverno» e no decurso do Outono e Inverno, levadas a efeito nas áreas da desova, deveriam ser secundadas com tentativas de recapturas de peixes anteriormente assinalados.

15.ª — Que a recaptura dos atuns transatlânticos não traduz de forma nenhuma um fenómeno de «migração normal», visto que esta tem por finalidade a reprodução da espécie respectiva e a subsequente superalimentação, aliás sempre realizada em área mais restrita, o que certamente não aconteceu com esses atuns, que tudo indica que quando marcados já estavam imaturos, e que por isso, no acto da marcação e na área respectiva, se entregavam afanosamente a intensa superalimentação, de que necessária e indispensavelmente careciam para efeito da subsequente hibernação e consecutivo período de cio, no decurso dos quais o atum se abstém de toda e qualquer alimentação, o que aliás é confirmado pela ciência para outros peixes, entre os quais se poderá seguramente incluir o salmão;

16.ª — Como referimos na carta-artigo precedentemente publicada, os atuns transatlânticos são seres fúgtivos e que por isso realizaram uma «migração anormal», compelida pelo temor e comção provocados pela captura (certamente com sérios ferimentos) e pela subsequente marcação. Por isso, eles se ausentaram do «campo de actividade» de uma dada população, sita possivelmente no Golfo do México, ou no mar das Caraíbas, para depois se encaminharem em fuga impetuosa e desmedida para as bandas do Oriente, até que refeitos daquele temor e daquela comção se incorporaram definitivamente no «campo de actividade» de outra população, sita próximo da costa norueguesa, passando então a fazer vida em comum com os habitantes desta outra população. E, por mais voltas que o mundo dê, esses estranhos foragidos jamais retrocederão para o seu anterior «campo de actividade» junto da costa americana;

17.ª — Que a fuga inicialmente empreendida por esses atuns no sentido do Oriente, teria provocado neles (e de novo) o fenómeno orientador do heliotropismo matutino, a despeito de naturalmente já estarem sexualmente imaturos, o qual, mercê do instinto natural, os teria guiado na extensíssima travessia através do Atlântico, do Ocidente para o Oriente;

18.ª — Com menores probabilidades de êxito, admitimos ainda que essa fuga, empreendida excepcionalmente, se tenha realizado anormalmente ao longo da corrente quente do «Gulf Stream», via «Northeast Drift», em direcção à costa norueguesa, e via «Southeast Drift», com destino à Baía da Biscaya;

19.ª — Que, sem sucesso, se realizaram muitas marcações de atuns, desde 1951 a 1953, com anzóis marcados e presilhas operculares;

20.ª — Que, de 1954 a esta parte, se têm marcado atuns por outros processos e de forma a mortificá-los o menos possível, do que têm surtido alguns resultados, embora situados bem longe daqueles que com essas operações de assinalamento de peixes, se pretendiam tirar;

21.ª — Que, a nosso modesto ver, a razão do facto precedentemente citado está, possivelmente, em se não terem realizado depois disso tentativas para

pelo capitão-de-mar-e-guerra R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

efeito da recaptura dos indivíduos marcados no decurso da Primavera e do Verão, nos seus prováveis «habitats» de Inverno, onde, além de se proceder àquelas tentativas, se deveriam simultaneamente operar marcações dos exemplares que possivelmente se capturassem e ainda não assinalados, para efeito da recaptura destes outros exemplares na respectiva área de postura, na época adequada, isto é, no decurso da Primavera e do Verão;

22.ª — Que, uma vez mais, devemos esclarecer, o que aliás é bem confirmado por cientistas de nomeada, que as migrações normais dos tunídeos, não envolvem extensíssimos percursos, como por exemplo, a travessia dum oceano, mas, sim, apenas respeitam elas a percursos de extensão limitada, o empreendimento dos quais tem por objectivo único o desenvolvimento natural das suas ovas, para efeito da reprodução da espécie respectiva, ou seja o fenómeno fisiológico da desova, sem o que essas ovas abortariam, e, subsequentemente, uma intensiva superalimentação com o fim de se recompor fisicamente e de se prepararem convenientemente para uma futura hibernação no seu «habitat» de Inverno, e subsequente período de cio, em que esses animais se não alimentam, como aliás é bem notório;

23.ª — Que, as populações ocidentais de tunídeos, são absolutamente independentes das suas similares localizadas na parte oposta do Atlântico. Todavia, isso não quererá significar que um ou mais atuns de uma daquelas populações ocidentais, devido a circunstâncias várias, não possam acidental e definitivamente, em dada ocasião, introduzir-se numa destas outras populações orientais, mediante a travessia do oceano respectivo, passando assim a fazer vida em comum, de forma definitiva, com os respectivos habitantes, como aliás se comprova com os elementos constantes deste modesto e despreziosso estudo;

24.ª — Que, a corrente quente do «Gulf Stream», poderá contribuir para efeito de uma maior dispersão dos atuns que, residindo no Golfo do México, ou mesmo no Mar das Caraíbas, vêm periodicamente desovar na parte atlântica que lhe fica contígua, canalizando assim esses atuns para a parte setentrional das costas orientais do continente americano, por força da superalimentação efectuada por eles, após

**MAY** PASTILHAS ELÁSTICAS MARCA INTERNACIONAL A MELHOR ENTRE AS MELHORES

CADA QUALIDADE UM SABOR DIFERENTE PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

Distribuidor no Algarve REPRESENTANTE

**J. A. COSTA** **MAY**  
FARO Rua Glória, 73 — Lisboa 2

## MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Sociedade Nacional de Petróleos (Sonap), S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 30.000 litros, sita em Vila Real de Santo António, Rua Teófilo Braga (E. N. n.º 125), freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 26 de Abril de 1965.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição, **MÁRIO DA SILVA**

## Vendem-se

6 propriedades sitas a 300 metros da bellissima praia de Porto-de-Moz e próximo de Lagos. Tratar na Casa Henriques, Rua Porta dos Quartos, telef. 147 — Lagos.

o período de cio e, possivelmente, para se libertarem também dos ataques dos tubarões, aliás bem mais frequentes nas águas quentes do sul;

25.ª — Que, a corrente do «Labrador», embora muito menos importante do que a do «Gulf Stream», deverá contribuir, na medida do possível, para facilitar o regresso do atum, das regiões nórdicas, aos seus domicílios de Inverno, localizados no Golfo do México e Mar das Caraíbas.

# notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

## Concurso para todos

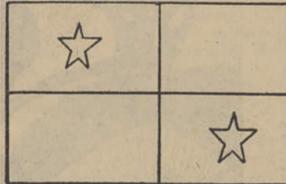
### Bandeiras Mundiais — 13.ª série

- Corte por inteiro o desenho das três bandeiras;
- Cole em postal, modelo próprio dos correios;
- Indique em cada faixa, quadrado, triângulo, etc., as cores respectivas de cada bandeira;
- As cores escolhidas para o con-

curso são os tons bases, sem intermediários, ou sejam: BRANCO, PRETO, AMARELO, VERMELHO, VERDE e AZUL.

Remeta o postal à morada que encima estas «notícias», indicando claramente o seu nome e morada completos, até ao próximo dia 22.

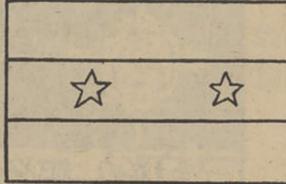
Instruções para a série de hoje: Bandeira n.º 37: PANAMÁ — cada um dos quadrados conta um ponto; Bandeira n.º 38 — ALBANIA —



N.º 37 — PANAMÁ



N.º 38 — ALBANIA



N.º 39 — REPÚBLICA ÁRABE UNIDA

curso são os tons bases, sem intermediários, ou sejam: BRANCO, PRETO, AMARELO, VERMELHO, VERDE e AZUL.

Remeta o postal à morada que encima estas «notícias», indicando claramente o seu nome e morada completos, até ao próximo dia 22.

Instruções para a série de hoje: Bandeira n.º 37: PANAMÁ — cada um dos quadrados conta um ponto; Bandeira n.º 38 — ALBANIA —

## OFERECEMOS UM ISQUEIRO A GAZ

da afamada marca **Feudor**

no valor de 65\$00 NA COMPRA DE UMA CALÇA DE «TERYLENE» PARA HOMEM QUE VALENDO 250\$ VENDEMOS POR 180\$00

## O NOSSO CORREIO



Secção de Amostras — Peça amostras do que quiser a metro, pois as receberá na volta do correio, se o seu pedido aqui for recebido até ao meio dia.

Serviço de Encomendas — Remete o seu qualquer valor de artigos para todo o País, Ilhas e Ultramar. No caso de ser das províncias ultramarinas, aconselhamos a ler a página que lhe dedicamos no nosso catálogo, o qual lhe poderá ser remetido a seu pedido.

## Correia & Santos, Lda. Câmara Municipal do Concelho de Olhão Recenseamento Eleitoral AVISO

MARIA DA CONCEIÇÃO FELIZARDO SABINO, 3.º oficial, servindo de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Olhão;

Torna público, nos termos do art.º 18.º, da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente, o recenseamento eleitoral da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1965, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art.º 19.º da citada Lei n.º 2.015.

Câmara Municipal de Olhão, 30 de Abril de 1965.

O Terceiro Oficial, servindo de Chefe da Secretaria, **MARIA DA CONCEIÇÃO FELIZARDO SABINO**

## BAR-RESTAURANTE

Aluga-se numa das melhores praias de Portimão. Trata na Praça da República, 13-1.º Esq. - Portimão.

## SERRAS DE ROÇAR MATO «COMPANION» (FABRICO SUECO)

Já funcionam em Portugal dezenas de unidades

LEVE EFICIENTE FÁCIL TRANSPORTE

Produz um trabalho útil equivalente ao de 10 jornalheiros. Pode roçar mato até uma espessura de 15 cm.

Assistência por técnico especializado na fábrica

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

AGENTES EXCLUSIVOS: **MINASTELA, LDA.**  
Rua Dona Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA-1 - Telef. 771229  
Rua do Solhã, 61-65 - PORTO - Telefone 27029

## DESDE 1947

Que a Eficex-Kienzle presta eficiente colaboração às empresas, com a sua equipa de especialistas em:

- \* Organização e simplificação de empresas
- \* Mecanização dos serviços
- \* Organização e actualização da contabilidade
- \* Racionalização do trabalho
- \* Consulta fiscal e comercial

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS, COM LONGA EXPERIÊNCIA, ESTUDA E SOLUCIONA OS SEUS PROBLEMAS

### CONSULTE-NOS

**EFICEX KIENZLE** A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA  
AV. JOÃO XXI, 4 A - TELÉF. 727028-726074 - LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 228-2.º DTO. - TELÉF. 30698 - PORTO

# CIMENTOS

PREFERINDO-OS CONSTRUIRÁ COM SEGURANÇA!

Vendemos nas melhores condições levantados da Fábrica (OUTÃO - SETÚBAL) e colocados no destino.

Distribuidores:

EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. B IND., SARL  
Telef. 8 e 89 • Telex TEOF 633 • MESSINES • ALGARVE

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA

## CARTA A UM ALGARVIO

(Conclusão da 1.ª página)

te preocupe e aflija, a verdade é que não é motivo para desanimares ou perderes a paciência.

Esperar é um fardo muito pesado, que muitas vezes nos leva a desesperar, mas o dia virá, que espero não esteja longe, em que todos os teus sonhos se concretizarão e te farão feliz, como a mim também. No que me diz respeito confesso-te que compartilho contigo os mesmos desejos e interesses no que se refere ao crescimento da tua terra, e, sempre que a oportunidade surge, falo de ti e da tua terra aos meus amigos britânicos, alguns deles teus conhecidos e provavelmente até já se sentaram ao teu lado à mesa do café. E podes crer que eles se referem a ti de uma maneira que me enche de contentamento. Eu sei muito bem que gostarias de dar a quem te visita todas as condições e comodidades que a tua província é merecedora, mas, e como infelizmente nem tudo está ao teu alcance, somente poderás fazer o que está dentro das tuas possibilidades. Compreendo. Compreendo também que gostarias de levar a efeito uma série de empreendimentos de molde a combinar e finalizar toda a beleza natural que te rodeia. Plenamente de

### VENDE-SE TAXI

Na praça de Olhão, ou só direito de aluguer.  
Informa Café Restauração — OLHÃO.  
Responder só quem estiver interessado.

acordo. No entanto, e dado que tais empreendimentos não estão dentro das tuas possibilidades, isso não quer dizer que não possas realizar outras coisas mais simples. Ninguém duvida que manténs a tua casinha de uma brancura imaculada e com uma limpeza que convida sempre a permanecer. Acredito. Porém, e não fiques sentido desta minha franqueza, poderás fazer melhor: poderás alindar mais um nadinha tudo o que está à tua volta. E quanto às empresas que tu ambicionas elas tornar-se-ão uma realidade, pois que são as tuas justas aspirações e, portanto, mais cedo ou mais tarde acabarão por surgir para tua alegria e daqueles que te visitam.

Mas cumpre-te continuares a exigir aquilo a que tens pleno direito. Então, quando a etapa desejada for atingida e tu possas, por isso, encarar o futuro com confiança, com sinceridade te digo que os meus amigos britânicos, ou melhor os nossos amigos britânicos te visitarão em maior número e com mais frequência, ainda que vivas um pouco distante. E espero nunca vir a escrever umas linhas com o título «Turismo, sim; charrinhos alimados, não», que, embora se trate de um «prato» muito algarvio pode, como sabes, querer significar uma situação muito delicada. Fico aguardando com interesse pelo dia, que desejo não esteja distante, em que os nossos amigos não falem apenas de ti e das belezas naturais da tua terra. Nessa altura, sentir-me-ei tão feliz como tu e compartilharemos as mesmas alegrias. Um abraço do

M. SANTOS TRAUQUINO

### ALOJAMENTOS NO ALGARVE

E  
NA

COSTA DO SOL

(Cascais, Estoril, etc.)

ATUPAL

de

Joaquim Baraona

quer passar férias no Algarve

ou

Costa do Sol

dirija-se à ATUPAL e terá alojamentos garantidos

Estrada Marginal, lote J. M. E. 2.º-C — Cascais

Rua de Santa Isabel, n.º 15-5.º-Esq. — Portimão

### Homenagem ao inspector da C. P. sr. Mário José Esteves

Promovido por um grupo dos seus colaboradores e subordinados, realizou-se em Faro, no Restaurante Gardy, um almoço de homenagem ao sr. Mário José Esteves, natural de Monchique, inspector da C. P., que há 25 anos prestava serviço na secção de fiscalização das receitas em Faro e que se aposentou no dia 1 do corrente. Tomaram parte no almoço mais de 80 convivas entre os quais muitos colegas vindos de Lisboa. Na altura própria, brindaram pondo em relevo os méritos pessoais, morais e profissionais do sr. inspector Esteves os srs. Inspector Camocho, da secção de exploração de Faro; Firmino José Rita, Inácio Marques dos Reis e José Nunes Vidal, chefes das estações respectivamente de Messines, Barreiro e Lagos; deputado dr. João Cardoso, agente técnico de Engenharia Viana, chefe da 3.ª zona de exploração e dr. Cândido dos Reis, chefe do serviço de fiscalização de receitas. O homenageado agradeceu com um «Muito obrigado!» Foram recebidos muitos telegramas e cartas de saudação.

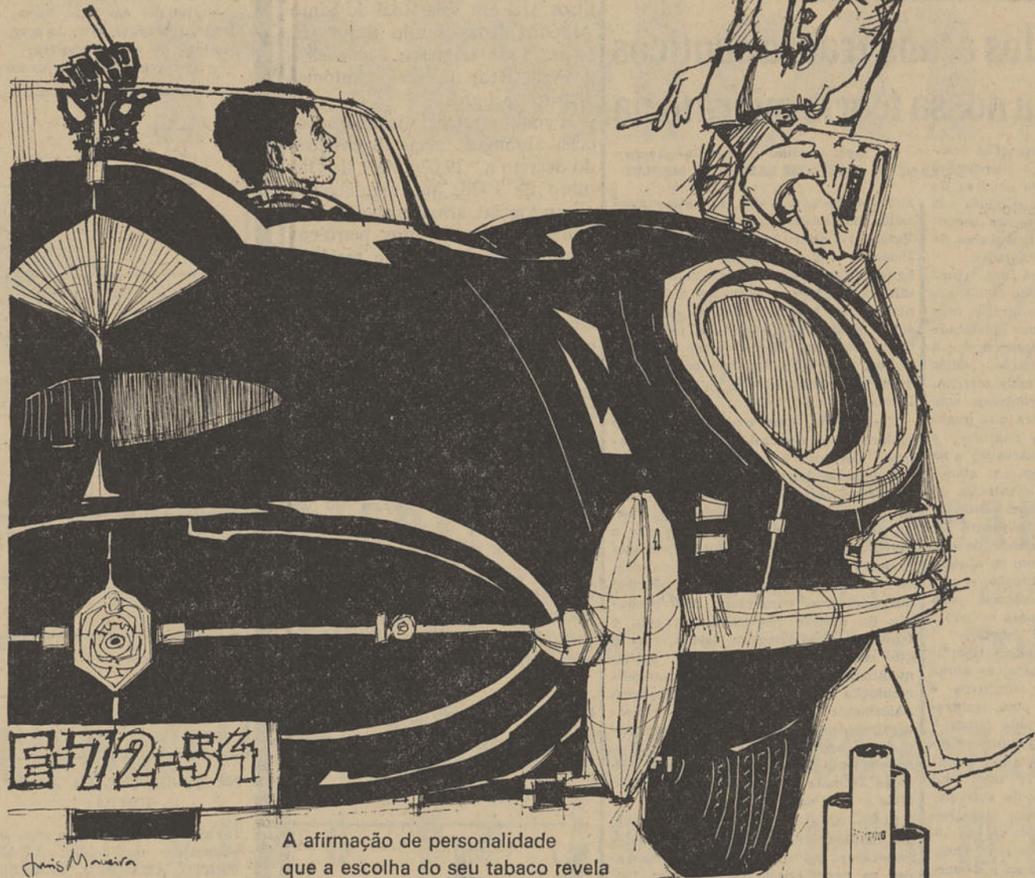
### Moçambique Agente Comercial

Pretende relacionar-se com firmas fabricantes ou armazénistas, para venda dos seus produtos em toda a província. Respostas para a Caixa Postal 15 — NAMPULA (Moçambique).

### Habitacões de renda económica em Loulé

Vai proceder-se em Loulé à construção de 80 habitacões económicas, sendo 40 casas de renda económica para beneficiários das Caixas de Previdência, 30 casas económicas e 10 para trabalhadores rurais. Este programa já foi aprovado pelo ministro das Corporações e Previdência Social, estando agora a escolher-se o local próprio para implantação do importante melhoramento.

ELLES preferem os hábitos do SEU TEMPO



A afirmação de personalidade que a escolha do seu tabaco revela transmite aos que o rodeiam o gosto pela sua presença.

Faça de SPORTING a sua marca habitual e sentirá algo de seu em cada fumaça do seu cigarro.

SPORTING apresenta-lhe agora um novo cigarro personalizado com fabrico e embalagem cuidados para o prazer íntimo de cada fumador.

## SPORTING




novos...  
**Sensacional!**

UM PRODUTO DE RESULTADOS EXTRAORDINARIOS, COMPOSTO À BASE DO ÓLEO EXTRAÍDO DAS TARTARUGAS GIGANTES EXISTENTES NO MÉXICO. ANIMAIS DE VIDA CENTENÁRIA, A SUA SURPREENDENTE VITALIDADE, PODE AGORA SER TRANSMITIDA À PELE HUMANA, ATRAVEZ DO

**CREME TARTARUGA**

PRODUTO DE GRANDE ACÇÃO ESTIMULANTE, ELIMINARÁ GRADUALMENTE AS RUGAS, RESTITUINDO À PELE TODA A SUA FRESCURA.

*M. Campos*

ACADEMIA CIENTÍFICA DE BELEZA • A. DA LIBERDADE, 35 • T. 21066

### Acto de abnegação de um soldado da G. F.

Na segunda-feira, pelas 19 horas, quando o menor José Daniel de Sousa Cabrita, de 5 anos de idade, brincava junto ao cais do rio Gilão, em Tavira, caiu à água estando prestes a afogar-se. Felizmente ao acidente assistiu o sr. Fernando António da Costa Oliveira, soldado n.º 5940/63 da G. F., em serviço nesta cidade, que sem vacilar se lançou vestido ao rio, salvando o garoto de uma morte certa.

Neste acto de abnegação o sr. Fernando Oliveira, natural de Valença do Minho, que nesta cidade é bastante considerado, perdeu todos os documentos e algum dinheiro, facto que não lhe afectou a alegria por ter salvo uma vida. A decisão e o amor pela vida do próximo demonstrados por este soldado da Guarda Fiscal deverão merecer dos seus superiores a melhor das atenções.

### Novo chefe da secretaria do Município de Olhão

Tomou posse do cargo de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Olhão, o sr. Rui Mário Baptista Peres, que anteriormente ocupava o lugar de tesoureiro da Câmara de Tavira.

Ao acto de posse a que presidiu o sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão assistiram individualidades de destaque do concelho. O presidente da Câmara proferiu uma breve alocução dando ao empossado as boas vindas de todo o pessoal daquele organismo administrativo o que aquele agradeceu.

O lugar encontrava-se vago desde há alguns meses pela saída do sr. Jorge Santos Madeira que fora nomeado para igual cargo na Câmara Municipal de Coimbra.

### Aluga-se

Uma casa situada no melhor local de Armação de Pêra, que serve para qualquer negócio.

Informa Eurico dos Santos Patrício — ARMAÇÃO DE PERA.

### Casas e Terrenos

Em qualquer parte do Algarve, compram-se e vendem-se urgente.

**Agência Algarve**

Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 1754 — FARO

# Não há a noção exacta do lugar que ao Algarve está reservado no conjunto mundial do turismo

— afirmou na Assembleia Nacional o deputado Sousa Rosal

(Conclusão da 1.ª página)

tura ou comércio, é tudo isto e mais factor de cultura e de compreensão e boas relações entre os povos e os homens.

Para o governar e movimentar não faltam elementos e poderes para o desencadear de uma acção pronta, intensiva e bem orientada, como as circunstâncias reclamam.

No Plano Intercalar de Fomento foram programados investimentos no valor de 1.504.000\$.

Pelo decreto-lei n.º 46.199, de Fevereiro do corrente ano, foi criada o Commissariado do Turismo, para reforçar a competência e os meios da acção executiva.

Os observadores atentos e apaixonados pelo seu desenvolvimento têm a impressão de que é demasiado lenta a marcha empreendida desde alguns anos, considerando a obra feita e o solicitado pela pressão dos que nos desejam visitar e não vêm por falta de alojamento e dos que pouco se movimentam dentro do território porque são desencorajados pela insuficiência e incomodidade dos transportes.

O aproveitamento de todos os recursos na universalidade do território português e o estabelecimento de uma escala prioritária para os empreendimentos que demonstrem ser mais reprodutivos a curto prazo são directivas dadas para a economia que se aplicam, igualmente e com a maior propriedade, ao fomento do turismo nacional, que no continente, nas ilhas e ultramar têm distintas particularidades que é necessário exaltar e explorar com o mais perfeito entendimento e o mais objectivo espírito de colaboração e senso de complementariedade.

No turismo continental tem, indiscutivelmente, lugar de relevo a região do Algarve, nomeadamente para atrair turistas no Inverno. Toda a gente aqui e lá fora fala nas suas maravilhas. Raro é o dia que não vêm a lume nos jornais referências das mais agradáveis aos seus encantos naturais, feitas por quem sabe ver e comparar. O frenesim das transacções sobre os seus terrenos é outra prova insofismável do seu efectivo valor.

Apesar de ser uma realidade palpável e estimada, ainda há cegos

que não a querem ver, e estes são os piores, porque chegam, na sua cegueira, a não descortinar que muitos dos seus próprios interesses se situam na esteira dos do Algarve, que é o maior e mais brilhante chamariz para impulsionar em grande número o turismo metropolitano.

Não há, apesar de tudo que milita a seu favor, a noção exacta do lugar que ao Algarve está reservado no conjunto mundial do turismo, quer por parte das estações oficiais, quer por parte da iniciativa privada.

Por causa de uns a coisa não anda como deve e por causa de outros quando anda é para a algibeira de estrangeiros.

O que ali se passa e o que não se passa e devia passar-se é produto de improvisações, nem sempre despidas da pressão de interesses ou de influências, e de inexplicável incompreensão do verdadeiro valor da sua exploração turística e consequências económico-financeiras.

### A especulação sobre terrenos não incide apenas no litoral pois já invadiu o barrocal e a serra

O plano regional de urbanização ainda está no segredo dos deuses. Há mesmo quem diga que nunca virá a público e que se irá construindo «segundo e conformes». É destarte que se vão erguendo edificações em lugares que se recomendavam para uso e prazer do público, prejudicando algumas ao mesmo tempo aspectos panorâmicos e o melhor traçado de uma avenida marginal.

Não se dá notícia do que há sobre saneamento, melhoria das comunicações rodoviárias e ferroviárias e do fomento agro-pecuário e da pesca para satisfazer o aumento substancial do consumo dos seus produtos que o movimento turístico faz prever, e que tem na região boas fontes a explorar.

Tudo isto é básico para dar ao turismo no Algarve a estrutura e o apoio para atingir o desenvolvi-

mento que está na mente dos entendidos.

O que se sabe ao certo é que todos os dias se transaccionam terrenos por preços inverosímeis para o entendimento de quem está longe de saber o verdadeiro valor segundo os empreendimentos a que se destinam. Esta cegueira dos vendedores e a circunstância de os capitais que estão sendo investidos nas compras de vastas extensões de terreno serem de origem estrangeira pedem, desde há muito, uma superior intervenção esclarecedora e disciplinadora, tantas vezes solicitada e por de mais aconselhada, a fim de não se continuar a alienar parcelas de território com riscos de desnacionalização e de descaracterização.

Os estrangeiros não se limitam a comprar a zona litoral, estão trepando as encostas do barrocal e da serra.

A movimentação das transacções está influenciando, é certo, favoravelmente a balança de pagamentos, com entrada substancial de divisas e aumentando as receitas do Estado por efeito do pagamento de sisas sobre vendas de terrenos por altos preços, quando estas não são efectuadas sobre terrenos pertencentes a sociedades agrícolas por quotas, que pelo facto fogem a esta tributação.

Julga-se neste capítulo que há uma providência a tomar de molde a ajudar o Estado e as Câmaras Municipais nas infra-estruturas que a ambas pertencem construir.

### A ofensiva turística, à base da especulação, tornou mais pobre a população algarvia

Por enquanto, o Algarve, tão cobijado e invejado, não tem neste desencadear descuidado da ofensiva turística qualquer proveito que o entusiasme. De positivo vieram ali à luz mais uns tantos milionários, mas tornou mais pobre o geral da população, pelo aumento do custo de vida que está sofrendo.

Anuncia-se desde há muito tempo a construção de grandes unidades hoteleiras e de formosos aglomerados turísticos. O que se está a construir está muito longe do anunciado, quer no volume, quer no aspecto.

Para esclarecer o que na realidade se passa e saber até que ponto é verdade o que se aventa sobre a hora do progresso que o Algarve está vivendo, favorecida por uma falada simpatia e apoio prioritário que por enquanto se tem apenas como justificado desejo, solicitei à Presidência do Conselho, ao Ministério das Obras Públicas e ao Ministério do Interior, na sessão desta Câmara de 23 do mês de Março, findo, determinados elementos, os quais até hoje não me foram fornecidos, certamente por falta de tempo para os elaborar.

Com eles esperava tirar, com conhecimento de causa, algumas lições. Na sua falta tenho de me servir de fundadas suposições, por reconhecer ser oportuno acrescentar mais uma palavra, neste findar de legislatura, àquelas que por mais de uma vez tenho dito na defesa dos interesses da região que aqui represento e repetir outras, com a ideia de acordar os que estão a dormir na forma.

Pelo andar da carruagem pode pensar-se o seguinte:

Não há projectos correspondentes às transacções efectuadas — logo algumas destas destinam-se ao negócio de especulação, como aliás já se apontou a dedo;

Há projectos apresentados ao nível das transacções — então temos de concluir que os serviços não têm capacidade para lhes dar o andamento que as circunstâncias exigem;

Há projectos aprovados com a concessão de utilidade turística e não se procede às respectivas construções — nestes termos a especulação continua, agora, beneficiada com as facilidades concedidas pelo Estado.

São tudo situações que devem ser esclarecidas e pedem remédio adequado e imediato.

### Temos de acertar o passo e andar depressa para recuperarmos o tempo perdido

Temos de acertar o passo e andar depressa para recuperarmos o tempo perdido, com os olhos postos na vizinha do lado, à qual atribuímos defeitos nas suas realizações, por efeito de andar depressa de mais, como que a desculparmo-nos da lentidão com que agimos e das complicações que levantamos. Não lhe podemos negar, porém, as virtudes que alcançou, contribuindo poderosamente para o engrandecimento do poder económico-financeiro de que desfruta, com projectada relevância na ordem social.

Neste momento, ela, a Espanha, sempre atenta às tendências turísticas e sempre pronta a dar-lhes o acolhimento que merecem, medindo o alcance dos benefícios, tem em vias de realização mais um grande passo na Andaluzia, e desta vez para se aproximar da nossa fronteira, julga-se que com a ideia de colher o mais que puder dos benefícios das condições climatéricas que são privilégio do Algarve.

Está-se preparando intensamente para facultar ao turismo internacional uma nova estância marítima situada numa região que se estende de Cádiz a Huelva (1) numa extensão de 120 quilómetros de costa, com 5.000 ha de superfície, à qual crismaram com o sugestivo nome de «Costa da Luz», visando de maneira especial atrair all o turismo de Inverno, com base no número de horas de sol que banha a região.

Nela vão investir mais de 1 milhão de contos, pondo à disposição dos turistas mais de 350.000 quartos.

O Algarve, que é incomparavelmente mais belo que a referida região, também lhe é superior em número de horas de sol. Bate neste particular todas as estâncias marítimas da Europa e mesmo dos outros continentes, inclusive a afamada Florida, como conta demonstrar o eng. José António Madeira, ilustre e dedicado algarvio, num trabalho que tem em preparação.

Se não nos alertamos e precavamos, arriscamo-nos a ver mudar de rumo para o outro lado do Guadiana os turistas e empresários que neste momento estão pensando em nós.

O orador concluiu a sua intervenção afirmando que as suas palavras não eram de desespero e que confiava nos governantes.

(1) Pedimos vénia para esclarecer que a zona espanhola a aproveitar para fins turísticos (Costa da Luz) se estende até à foz do Guadiana, sendo precisamente junto desta que vai erguer-se o maior núcleo turístico.

## VEDOR

MANUEL GERALDO — Radistesista responsabiliza-se pelas suas buscas de água no subsolo por processos científicos, verdadeiramente matemáticos, indo a qualquer ponto do País, determinando filões de água nas mais elevadas alturas, o que pode provar com as buscas efectuadas nas propriedades dos súbditos ingleses srs. Aderly e Henry Hatherly, bem assim como diferentes proprietários nacionais. Todas as buscas são efectuadas com verdadeiro conhecimento de causa, respeitante às ondas magnéticas do subsolo. Travessa Gil Vicente, 17 — LAGOS.

MESSEIA GASA EIFICADA

## DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

# ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50

Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

### TEÓFILO FONTAINHAS NETO

Estabelecimentos - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve

Depósitos: FARO—Telef. 944 • TAVIRA—Telef. 264

LAGOS—Telef. 287 • PORTIMÃO—Telef. 148

### Excursão escolar da Fuseta

Os alunos da escola masculina de Fuseta (Centro Escolar Primário n.º 3), realizam hoje, integrado nas comemorações do Dia do Lusito, um passeio de estudo e confraternização, passando por S. Brás de Alportel, Loulé, Salir, Alte, Messines, Silves (cidade e barragem), Caldas de Monchique, Portimão, Faro e Oihão.

### A inauguração do aeroporto

Chega-nos a notícia de que o aeroporto de Faro será inaugurado a 11 de Julho pelo Chefe do Estado que aproveitará a oportunidade para fazer uma demorada visita àquela cidade.

### Casa mobilada na Praia do Monte Clérigo — Aljezur

Aluga-se Tratar: Rua Formosa, 79 — Oihão

## VENDE-SE

Espingarda; c.º 16 — 1 cano. Nesta Redacção se informa.

## PRÉDIO

Vende-se excelente prédio, em Portimão, com acabamentos de primeira qualidade, composto de 6 habitações com 5 assoalhados, 2 c/ de banho, amplas varandas, e todos os requisitos modernos. Trata: Albar - Sociedade Imobiliária do Barlavento, Lda. — Praça da República, 13-1.º E. — Portimão.

## MÁQUINAS INDUSTRIAIS E MARÍTIMOS ACESSÓRIOS FERRAMENTAS

HARKER, SUMNER & C.ª, L.ª

- Ruston & Paxman
- Renold, Brampton Coventry
- Hobroyd
- C. P. T.
- Alfa Laval
- Carborundum
- Ding Dong
- Jones Shipman

MOTORES DIESEL, INDUSTRIAIS E MARÍTIMOS; LOCOMOTIVAS, CALDEIRAS

CORRENTES PARA: TRANSMISSORES INDUSTRIAIS; TRANSPORTADORES MECÂNICOS; AUTOMÓVEIS, BICICLETAS ETC.. UNIÕES ELÁSTICAS

CAIXAS REDUTORAS DE VELOCIDADE

COMPRESSORES PARA TODOS OS FINS FERRAMENTAS PNEUMÁTICAS

DESNATADEIRAS, BATEDEIRAS, PASTEURIZADORES E MALAXADORES PARA A INDÚSTRIA DOS LACTICÍNIOS

ORDENHA MECÂNICA

MOS ABRASIVAS, LIXAS, DIAMANTES, REFRACTÁRIOS CADINHOS DE FUNDAÇÃO E MÁQUINAS ESMERILADORAS

FOLHAS DE SERROTE

MANUAIS E MECÂNICAS

ESMERILADORAS

E TORNOS DE PRECISÃO

CONFIE NA NOSSA EXPERIÊNCIA

TÉCNICO ESPECIALIZADOS EM TODOS OS PRODUTOS

PORTO Rua de Ceuta

LISBOA Largo do Corpo Santo

Para tratar a Vinha, o Tomateiro e a Batateira **CUPERZINE** persistência e eficácia comprovada um êxito em cada campanha

Produtos ORMENTAL

MANUEL ANTÓNIO FELICIANO

Produtos para a Agricultura Telef. 67 (armazém) e 72 Cevadelras — VILA NOVA DE CACELA

## Vende-se

Um terreno rectangular para construção, com cerca de quinze mil metros quadrados, distando do mar cem metros, da Praia da Luz duzentos. Fica junto à estrada que liga as povoações Luz-Espiche. Os interessados devem dirigir-se a César da Silva — Espiche.



SÓ O SUAVE AROMA DO CLARIM DÁ A TODA A ROUPA

CHEIRINHO A PRIMAVERA

Lavado com Clarim, a roupa fica que parece outra. Só Clarim lhe dá o aroma saudável a campo, a flores—o "cheirinho a primavera" Clarim é um sabão realmente diferente. Muito puro, muito rico em óleos naturais, Clarim limpa e desencarde sem ir à lixívia. Por isso a roupa e as mãos ficam mais macias, mais cuidadas — e com o agradável "cheirinho a primavera"!

com clarim toca a lavar



### ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Báculos enfeitados e americanos. Eucaliptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género.

### A FLORIFICULTORA

DE JOÃO CRESPO JUNIOR, HORTO DO ROSSIO  
Rua Major Rosa Bastos, 2 — Caniças — Telef. 92 01 46  
Mostruário e Venda, Rua de S. Julião, 50 — Lisboa — Telef. 33449  
Encarregamo-nos da construção de Jardins, para a qual temos pessoal habilitado. Antes de fazer as suas encomendas não deixe de consultar a nossa casa.  
ENVIAMOS CATALOGOS GRATIS

# NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

**O NOVO QUARTEL DE INFANTARIA** — De fonte autorizada sabemos que o estudo do problema do novo quartel não esmoreceu, antes pelo contrário, está cada vez mais firme e prestes a ser resolvido, pois as autoridades militares, estão empenhadas no estudo do local onde a nova unidade será estabelecida.

Em seu lugar será determinado o levantamento de um importante hotel, o qual virá enriquecer grandemente o valor turístico da nossa cidade, que muito e muito ficará devendo à presente Câmara que tem sabido defender a posição indo ao encontro das múltiplas necessidades da Nação!

O sr. administrador do concelho leu-nos o officio recebido recentemente salientando a determinação.  
Lagos deve ter calma e acreditar no seu futuro como cidade digna dos seus dirigentes, os quais não-de saber honrá-la com o progresso de que é merecedora e, acreditamos, há-de tornar-se uma grande cidade de interesse turístico.

**LAGOS DECAIU** — É verdade: Lagos, embora os seus bons filhos se esforcem por conseguir a marcha progressiva que lhe é devida e a vejam caminhar muito lentamente para o desejado campo, viu com imensa mágoa desaparecer uma das suas úteis unidades industriais — a já velha Tipografia Ferreira!

António Ferreira, figura saudosa e de uma alma empreendedora, activa, reconhecida amigo sincero da terra onde nasceu, antes de falecer pensou a melhor forma de assegurar a continuação da sua modesta casa (para muitas pessoas, as quais desconhecem as tendências difíceis existentes na manutenção de uma boa tipografia em Lagos), obra deveras arrojada, deixando-a, em testamento, a pessoas de sua família, convencido que os seus herdeiros saberiam defendê-la, devidamente, como ele lutou com a maior dedicação.

Final, há poucos dias assistimos confrangidos ao carregamento da última máquina para uma camioneta, que a levou para fora da nossa terra. E, nós, perante o desfecho triste daquela obra e da decisão infeliz de Ferreira, que conhecemos desde rapazinho, inteligente e grande estudioso, ficámos a cismar... «Ai, se cá voltasses, como ficarias indignado e totalmente arrependido de não teres deixado a tua obra entregue às mãos callosas e honradas dos teus humildes empregados, assim como lhes deixaste milhares de escudos no teu testamento!

**LAGOS ALINDA-SE** — Na rua Afonso de Almeida, deambulando-se-nos uma nova pensão — O Cantinho Algarvio.  
É uma casa pequenina mas reúne bom gosto artístico, o qual foi orientado pelo seu proprietário, sr. José Climaco Ramos.

Ali, pelas paredes, notam-se trabalhos de pintura, focando motivos da nossa Província, da autoria do moço artista Leonardo Paulo Neves, humilde pescador, que à pintura vem dedicando a sua vocação, em vez de ir para a taberna, a embrutececer o seu cérebro de verdadeiro artista.

«O Cantinho Algarvio» oferece, a preços acessíveis, boa comida aos seus clientes, entre os quais distinguem-se muitos turistas estrangeiros.  
«A direcção do Clube de Futebol Marítimo dedicou algumas palavras de elevado apreço ao jovem artista, as quais passamos a transcrever:

A direcção do Clube de Futebol Marítimo «Os Lacobrigenses», formada por jovens rapazes, dignos do seu bom coração, levou a efeito na sede do mesmo clube o seu já tradicional baile da Pinha e no qual foi feita uma homenagem ao falecido presidente do clube, José Gaspar, homem que em todos os momentos se esforçou e se dedicou com amor ao clube que tão dignamente soube chefiar. José Gaspar, foi o fundador e orientador do Grupo Foleiro do clube e a sua morte ainda hoje é bem sentida, pois deixou uma grande falta, impossível de preencher.

A homenagem simples foi prestada através de um riquíssimo quadro a óleo, que gentilmente foi oferecido ao clube por um jovem pescador, amador de tão bela arte que é a pintura, o sr. Leonardo Paulo Neves, que dedicou toda a sua arte e beleza nos traços que lhe foram necessários para completo acabamento de tão bela obra de arte. Pois aqui ficam os agradecimentos desta direcção ao sr. Leonardo Neves, pessoa de tão dignas qualidades, que mais uma vez o demonstrou em 27 de Março passado.

**OS PARQUES AUTOMOBILÍSTICOS NOS PASSEIOS DAS RUAS** — Em Lagos, nas principais ruas, os peões têm grande dificuldade em caminhar, em virtude dos srs. automobilistas collocarem os seus carros sobre os passeios, frente às suas residências, barandando assim a passagem às pessoas que se deslocam a pé, tendo estas que contornar os ditos carros, desviando-se para a faixa de rodagem. Esta neces-

sidade não só é incomodativa como deveras perigosíssima para os respectivos peões. Evidentemente que este problema não pode ser resolvido com multas, mas sim com a espontânea vontade dos srs. automobilistas, os quais deviam ser mais compreensivos, sacrificando um pouco o seu egoísmo, deixando os seus carros em locais adequados, indo a pé até suas casas, tendo assim um pouco de respeito pelas pessoas que caminham a pé.

**OS GATOS E OS SEUS DONOS** — É rara a residência em Lagos que não tenha um bichano; muitos deles, devido ao seu estado de velhice e doença, causam nojo! E já alguém pensou no imenso perigo que semelhante bicharada oferece à saúde das pessoas sujeitas ao seu contacto?

Mas não é só este perigo apontado: são também os numerosos estragos praticados pelos gatos nos quintais dos vizinhos, durante a noite, revolvendo canteiros trabalhados com carinho, na disposição de flores, nas leiras de alfaces e rabanetes... Tudo fica revolvido e sujo!

Ora, isto, assim, não está certo! Lá que possuíam os seus bichanos, admitte-se; mas que, logo que surja a noite ponham os gatinhos na rua ou mesmo que eles tomem voluntariamente essa resolução, fazendo um barulho dos diabos, alta noite, acordando as pessoas do seu sono reparador de um dia duro do trabalho e revolvendo leiras e canteiros dos quintais, estragando o trabalho daqueles que não possuem gatos, não é nada agradável nem admissível!

Ao menos, já que têm grande dedicação por tais bichanos, fechem as portas, à noite, aos gatinhos, aprisionando-os, evitando que os atrevidos prejudiquem os vizinhos...

## Venda ou Arrendamento

**Vende-se alvará de fábrica de conservas de peixe pelo sal, e seus pertences e vende-se ou arrendam-se o respectivo edificio.**

**Nesta redacção se informa.**

## CRÓNICAS LIGEIRAS

### Um pedaço da vida

**QUANDO** saio da monotonia habitual da vida e procuro alguns dias de descanso em qualquer aldeia perdida do Algarve, seja na serra ou junto ao mar, encontro sempre motivos de interesse para estas minhas desprezíveis crónicas. Não é que eu vá em busca deles, porque reservo esses dias para repousar e meditar, passando habitualmente despercebido ante toda aquela gente que nunca me viu «nem mais gordo nem mais magro», como é costume dizer-se. Mas eles, os motivos, vêm-me parar às mãos sem que dê por isso, já porque não me é alheio o sofrimento dos outros, já porque a nada do que é humano me julgo indiferente. Este homem alto, magro, que aparenta setenta anos e talvez não tenha mais de cinquenta, é, segundo me disse a dona da casa em que estive hospedado durante este fim-de-semana, pai de cinco filhos menores. A mulher trabalha de sol a sol nos campos e, à força de tanto labor, está velha, minada por todas as doenças e mais uma.

Ele trabalha numa casa agrícola há dezenas de anos. Aí ganha uns magros escudos diários que nem chegam para se sustentar a si próprio decentemente quanto mais para dar de comer a cinco filhos.

Mas a gente do povo é gente sã. Não se verga ante as contrariedades da vida. Tem sempre a esperança de melhores dias, mesmo quando não a mostra exteriormente. Ela, a mulher, esteve doente não há muito e foi obrigada a ficar na cama durante alguns dias. E claro que não ganhou durante esse tempo.

— Para os desgraçados — diz-me a mulher da pensão — não há subsídios de doença.

— Mas há o seguro — digo eu.

— O seguro para acidentes no trabalho. Um seguro de que um doente nunca poderá viver, se não quiser morrer à fome.

Ele não lamenta a sua sorte. Foi sempre pobre. Pobre há-de morrer. Vivem numa casa imunda, os sete.

— Aquilo não é viver — diz a minha interlocutora. Mas é gente honrada. Pobre mas honrada.

Fico a pensar nestas últimas palavras. Pobre mas honrada. Falta o pão para a boca mas esta gente tem uma riqueza moral que o dinheiro não pode dar.

Isto é um pedaço da vida. E o que se encontra todos os dias nas nossas cidades, nas nossas vilas e nas nossas aldeias.

«Pobres, sempre os tereis convosco...» Estas palavras ardem-me na boca. Apetece-me perguntar porquê. Mas não pergunto. Todos somos do povo. E, como ele, também temos escondida num canto da alma uma tênue esperança de dias melhores. — T. da L.

## NO POUPAR É QUE ESTÁ O GANHO

não deixe a sua horta ao acaso; obtenha mais e melhores produtos adubando com



## SULFATO DE AMÓNIO

O adubo azotado que contém maior teor de ENXOFRE, um alimento nutritivo do mais alto interesse para as culturas hortícolas



## Voz de São Bartolomeu de Messines

Na senda do progresso

**GRANDES** perspectivas se abrem a esta localidade, com a estrada que liga esta localidade a S. Marcos da Serra. Grandes na medida em que esta dará acesso à Estrada Nacional que liga o Algarve à capital do País; grandes pela sua situação quase central na nossa Província; grandes porque a maior parte dos veículos em circulação para a capital virão passar a Messines. São Bartolomeu de Messines, que actualmente é já um grande meio comercial e industrial, experimentará então um largo desenvolvimento em todos os seus sectores.

**A ATENÇÃO DO PRESIDENTE DO MUNICIPIO** — Nestas colunas, ainda não há muito tempo, registámos um imenso agrado que a Câmara ia proceder à restauração das escadas típicas que dão acesso ao átrio da igreja. Como o esperamos para breve, e julgamos contar já com uma realidade, atrevemo-nos a dar uma sugestão:

A Direcção Geral dos Monumentos Nacionais concedeu um subsídio para reconstrução do solo da igreja paroquial. Esperando que a Câmara acompanhe este desenvolvimento, sugerimos que o átrio da mesma fosse ajardinado, o que daria sem dúvida alguma um grande realce ao coração desta localidade.

**TRABALHANDO A LUZ DO CANDEIRO** — Messines de Baixo continua sem energia eléctrica, apesar de ser um povo progressivo e de grandes possibilidades. A lacuna deveria ser preenchida, com brevidade, pois a energia eléctrica vinha ao encontro de uma grande necessidade na vida desta laboriosa povoação. Actualmente na localidade, apesar do seu desenvolvimento, ainda se trabalha à luz do candeiro a petróleo.

**O DESPORTO** — Faleceu há pouco tempo, vítima de um desastre, um antigo jogador do clube local e do Portimonense Sporting Clube. Como a família vive com certa dificuldade financeira, o Grupo Desportivo João de Deus convidou o Portimonense, para efectuar no próximo domingo um desafio de futebol, cuja receita revertirá a favor da família do malogrado atleta. Pois o clube da margem do Arade aderiu imediatamente à causa, além de fazer deslocar a esta localidade a sua equipa titular a expensas suas. Acto que cala bem fundo, vem sem dúvida alguma prestigiar os clubes e o desporto.

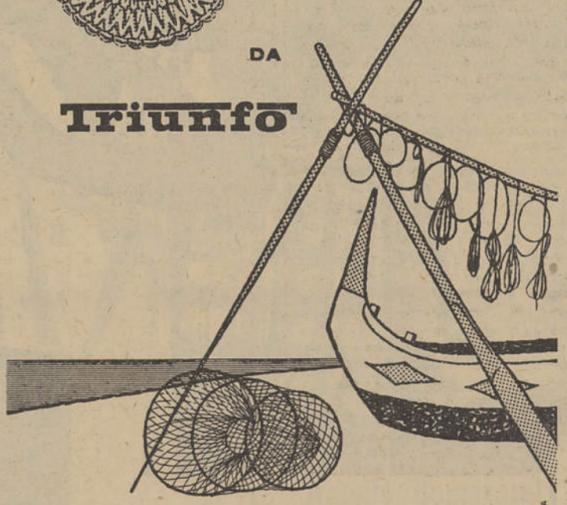
ERNESTO CABRITA

## NAZARÉ



UMA NOVA E MAGNÍFICA BOLACHA

## Triunfo



COIMBRA • PORTO • ABRANTES • LISBOA • CHAVES • FARO

## Automotora de fim de semana

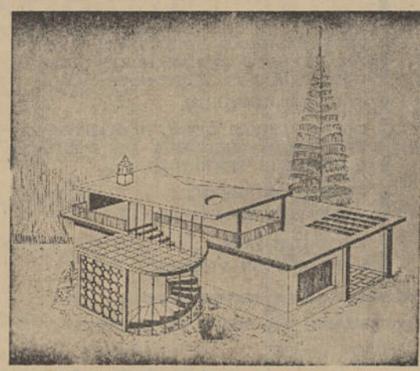
Tem circulado, em regime experimental, entre Barreiro e Vila Real de Santo António uma automotora de fim de semana, a qual sai ao sábado, ao começo da tarde, do Barreiro e parte no domingo à tarde do apeadeiro do Guadiana.

## Vende-se

**Debulhadora com transportador de palha e enfiadeira, conjunto completo. Em estado de nova. MARCA SABINO DA SILVA.** Dirigir a: Luís Mendes Palma — Tel. 48 — Mértola.

## UMA FARMÁCIA EM MONTE GORDO

Foi concedido alvará para a instalação de uma farmácia na povoação de Monte Gordo, a qual fazia muita falta. A mesma já está a ser montada.



## ALGARVESOL CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão — Praça da República, n.º 13 2.º Esq.

Faro — Largo do Mercado, n.º 35 Tel. 1046

## Algarve-Turismo

Casas e Terrenos — Compra e Vende:

**José Viegas Bota**

Rua Serpa Pinto, 9 — Telefone 34 — LOULÉ

### TELEFONES

ARMAÇÃO DE PÊRA 71 LISBOA 71 00 111/12/13

REABRIU ESTE ANO COM NOVA GERÊNCIA  
ESMERADOS SERVIÇOS DE RESTAURANTE E BOITE



ARMAÇÃO DE PÊRA (ALGARVE) PORTUGAL

TODOS OS QUARTOS E APARTAMENTOS COM HALL E CASA DE BANHO PRIVATIVOS  
SERVIÇO ESPECIAL À CARTA DE RESTAURANTE E BAR PRIVADO

TINTAS «EXCELSIOR»

## Danças e cantares do Algarve

## «O folclore tem de ser genuíno e puro para ser folclore» — diz-nos o sr. Otilio Dourado, dedicado dirigente do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Luz de Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

ter funcional como das mais completas unidades congêneres, é convidativo e hospitaleiro.

A conversa com o sr. Otilio Fernandes Correia Dourado, entusiasta e dedicado colaborador da Casa do Povo da Luz de Tavira, decorreu isenta de formulismos, com o à-vontade próprio de uma autêntica troca de impressões. Desde o primeiro momento surgiu em nós a impressão de que toda a actividade da Casa do Povo encontrava neste elemento um óptimo alicerce, e temos de confessar que o entusiasmo com que se refere a factos ou casos aqui ocorridos é verdadeiramente impressionante. O Rancho Folclórico em referência é novo, nesta sua nova fase de existência, pois que ressurgiu em 1962. Todavia dentro da norma, desde início exposta, de ouvirmos os responsáveis por todos os agrupamentos algavios, quisemos escutar os seus projectos, as suas dificuldades, a sua vida, enfim tudo quanto de interessante, de inédito e de válido um Rancho Folclórico nos pode oferecer.

É o sr. Otilio Dourado, que nos começa a narrar a faceta histórica do seu rancho:

O nascimento do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Luz de Tavira data de 1946. Nesse ano, organizou-se em Tavira um concurso folclórico com representação de todas as freguesias rurais e da própria sede do concelho. Alguns dos ranchos hoje existentes tiveram então a sua origem. Outros surgiram, participaram e cessaram a sua actividade. Dessa curiosa organização de então conservamos até uma taça.

O nosso entrevistado deixa por um momento a sala e dirige-se a uma vitrina onde se encerram muitos troféus que a Casa do Povo tem alcançado e volta trazendo uma taça outorgada pela participação no mencionado certame. Retomando o conversa prossegue:

O nosso rancho ainda durou dois anos, após o que interrompeu a sua actividade. Há cerca de três anos quando ingressei na Casa do Povo, expus a ideia, desde logo bem aceite, de reorganizar o Rancho, como elemento que se impunha para uma actividade completa. E assim iniciámos novo capítulo da sua vida.

— E quais foram os objectivos que presidiram à reorganização do Rancho?

— Entendemos que urgia defender e propagandear o folclore desta região. Logo, como entidade organizada que o somos e seguindo o bom exemplo de outras Casas do Povo, pensamos que a da Luz de Tavira devia ter o seu Rancho, o rancho que fosse o intérprete do folclore da freguesia. Completar-se-ia assim uma actividade que temos vindo a ampliar, dentro do que os nossos fins justificam. Para além da obra assistencial múltipla e vária, temos uma organização recreativa e de convivência entre os associados, uma acção cultural, de que destacamos o cinema e as sessões de leitura, de que já fizemos duas sessões com grande interesse por parte da ampla assistência e dentro dos moldes preconizados pela Junta de Acção Social, bem como uma prática desportiva, em que se destacam o futebol, o ténis de mesa e o voleibol. Assim a criação do Rancho veio abrir

um novo campo às nossas actividades. — E existiram outros grupos folclóricos anteriores à fundação do vosso na freguesia da Luz?

— Creio que não. No entanto, organizaram-se aqui as afamadas estudantinas, além das tradicionais e apreciadas charolas. Com o fim de contribuir para a manutenção desta bela tradição das charolas, organiza sempre a Casa do Povo no primeiro dia do ano o seu combate, em que reúne grupos de reconhecido mérito, valorizando assim tão interessante elemento etnográfico.

Ousámos então lançar nova pergunta:

— Como se tem enquadramento na vida da freguesia a existência do Rancho?

Após breve momento de meditação, o sr. Otilio Dourado diz-nos: — A população acolheu muito bem a ideia e tem colaborado da melhor maneira. A obra foi bem aceite. Conheçemo-nos a modéstia do nosso valor e o plano de inferioridade em relação aos dois outros ranchos, dois magníficos ranchos assinala-se, do nosso concelho. Mas vamos continuar a trabalhar para atingir um melhor nível.

Foi a altura de nos debruçarmos sobre a vida interna do Rancho, inquirindo:

— Quantos elementos compõem o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Luz de Tavira, onde os recrutam e como se processam os ensaios?

— Temos doze pares e quatro músicos, num total de vinte e oito elementos, que temos ido buscar ao meio rural, por uma maior identificação entre o nosso âmbito, os nossos fins e um folclore mais vernáculo. Na época do Verão, em que, como é compreensível, temos um maior número de exhibições, ensaiamos duas vezes por semana, nas noites de terça e sexta-feira. Fora deste período reduzimos os ensaios a uma sessão semanal. Agora a palavra de ordem é só uma: vamos recomeçar, pois temos estado inactivos há cerca de dois meses.

Elucidados neste aspecto, surgiu a oportunidade de nova pergunta:

— E onde têm actuado?

O dedicado dirigente informa-nos: — Exhibimo-nos já durante as duas últimas edições das Festas da Cidade de Tavira, em Estói, no Livramento, na romaria da Senhora da Saúde (um encantador local nos arredores da Rainha do Gilão), na Concelhagem de Tavira, além de várias actuações aqui no nosso parque de festas. Recordo uma actuação que ficou assinalada pelo éxi-

to alcançado. Soubemos que se deslocava ao Algarve e que visitaria esta Casa do Povo uma excursão promovida pela F. N. A. T. Organizámos então uma festa cem por cento algavária, em que teve papel de destaque o nosso Rancho. O êxito foi enorme e as manifestações de apreço entusiásticas.

Surgem então fotografias do acontecimento, que revelam bem a alegria reinante. Após uma breve pausa, quisemos saber os projectos que acaletavam.

— Como projecto imediato vamos retomar os ensaios, com toda a assiduidade e com o fim de dar uma maior pureza às nossas danças e cantares, pois o folclore tem de ser genuíno e puro para ser folclore, sob uma nova orientação. Assim convidámos antigos dançarinos, dos que nos seus tempos tiveram fama, para virem até junto dos nossos rapazes e raparigas exemplificar os passos que então usavam e que queremos introduzir. Ainda dentro dos nossos projectos, um existe que nos é especialmente importante: o guarda-roupa. É elemento fundamental e de custo elevado. Temos feito os devidos esforços, solicitando a concessão de subsídios para o adquirirmos, mas até agora só obtivemos ml escudos que a Junta Distrital de Faro, num gesto de muito apreço nos concedeu. Aguardamos que a F. N. A. T. e a Câmara Municipal de Tavira deem o bom despacho às nossas solicitações e assim se consiga angariar os fundos para termos o nosso guarda-roupa privativo.

— E paralelamente aos vossos justos desejos, quais são as maiores dificuldades que têm encontrado?

— As duas maiores dificuldades que temos enfrentado são: a necessidade de um ensaiador que conheça profundamente o folclore algavio e a saída de elementos masculinos motivada quer pelo cumprimento do serviço militar, quer pela emigração. Acontece, quando após um esforço árduo temos um nível satisfatório, saírem três ou quatro elementos dos considerados básicos. Depois a integração de novos não se faz de um momento para o outro.

Concordámos, pois esta dificuldade tem sido denominada comum a todos os ranchos folclóricos cujos responsáveis foram já entrevistados.

O turismo é palavra grande, que encerra todo um mundo de sonhos e de paradoxais consequências, que neste momento paira sobre a nossa província. Daqui que, pela interligação que com o assunto tem o folclore, perguntásemos:

— Qual entende possa vir a ser a colaboração a prestar na operação turística em curso nas terras do sul, pelo Rancho Folclórico da Casa do Povo da Luz de Tavira?

— Mostrar aos visitantes a riqueza do nosso folclore, contribuindo assim para a divulgação das danças e cantares da região. É fundamental porém que se realizem muitos festivais folclóricos, com maior número de participantes que no Verão passado, dando assim possibilidade a todos. A duração dos mesmos festivais seria assim ampliada e constituiria um estímulo para os grupos menos dotados. É urgente dar o devido apoio aos ranchos menos conhecidos.

Chegávamos ao fim da nossa conversa. De quando em quando, uma derivação e uma nova notícia nos era apresentada. Sente-se vida nesta Casa do Povo, merecê de uma constante actividade. Mas o tempo, na sua eterna dança, impunha um fim. E a derradeira pergunta referiu:

— Reforçei-se o senhor, há momentos, à pureza do folclore. Na defesa dum genuíno e verdadeiro folclore que acções deviam ser empreendidas pelos organismos responsáveis?

— Acho que as entidades responsáveis, em especial o Secretariado Nacional de Informação e a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho devem ter à frente das suas secções etnográficas dirigentes dotados de uma formação completa, que se deslocuem à província periodicamente visitando os ranchos, assistindo a exhibições e dando o seu parecer, o seu conselho, a sua ajuda, com o objectivo de eliminar defeitos ou acções contrárias à pureza pretendida, a fim de que a verdade folclórica não seja traída.

Despedimo-nos do nosso entrevistado, formulando o voto de que o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Luz de Tavira possa cumprir o programa enunciado e atinja um nível que o situe em plano de destaque entre quantos se dedicam à prestimosa tarefa de manter com pureza as danças e cantares da terra algavária.

JOAO LEAL

## Vende-se Propriedade

Com alfarrobeiras, oliveiras e bom terreno para cultivar no sítio da Bernarda, Casa-Alta e uma courela com vinha e algumas árvores nas Cevadeiras.

Acceptam-se propostas. Dirigir a Manuel Caldeira — Café Restaurante Caldeira — POR-TIMÃO.

## Atenção todos os proprietários Renault:

**Inspeção mecânica gratuita. Em 11 e 12 de Maio corrente uma operação clínica gratuita será feita por uma equipa de especialistas RENAULT nas nossas oficinas**

Sois convidados a trazer o vosso RENAULT para uma inspeção mecânica completa.

O fim deste SERVIÇO CLÍNICO RENAULT gratuito é duplo: PRIMEIRO ele informa-o da condição exacta do seu RENAULT. Todas as partes mecânicas são, com efeito, examinadas cuidadosamente por uma equipa especializada RENAULT. Estes peritos dar-lhe-ão uma análise detalhada sobre o estado da sua viatura. Vereis por vós próprios se há qualquer coisa a fazer para manter a vossa viatura em excelentes condições. SEGUNDO, o nosso próprio pessoal deve receber um curso de aperfeiçoamento por estes mesmos especialistas, afim de estarem absolutamente familiarizados com os últimos métodos RENAULT de conservação e reparação.

Isto dá-vos a certeza, que, sempre que nos traga a sua viatura para reparação e conservação, nós poderemos realizar um trabalho de primeira ordem.

Não esqueça que o seu RENAULT é uma viatura de qualidade. Ele deve receber uma assistência de qualidade... e nós estamos certos de que a receberá!

Aproveitai esta inspeção gratuita.



**UTIC — União de Transportadores para Importação e Comércio, Lda.**

R. General Teófilo da Trindade — FARO  
Telefone 1665 End. teleg. UTICFAR

**MIRADOURO DE MONCARAPACHO**  
Nem fachada!

A QUEM chega a Moncarapacho pela primeira vez, depara-se-lhe um tão insólito aspecto do casario que faz levar à conclusão de que tudo aquilo pode fazer parte de cenário para um filme de guerra.

Como é possível existir tanta anomalia numa terra tão pequena?

Encontram-se em tão grande número casas por cair, algumas tendo somente o reboco sobre a pedra e outras desmoronadas que faz pena tanto desleixo.

Até parece não haver ninguém disposto a deitar um olhar para estes males. Cai uma casa e fica eternamente assim, servindo de antró às aves nocturnas, cães, gatos e ratos. Será mesmo necessário isto para proteger a bicharada? Talvez! Sendo assim peço desculpa da minha falta de senso.

Se entrarmos na povoação pelo lado norte, faz pena ver logo ali junto ao mercado municipal um edifício desmoronado há anos sem que tivesse sido sequer removido o entulho. Pelo lado este depara-se-nos à direita uma habitação que parece votada ao abandono, tanto por se encontrar desmoronada como pelo aspecto incapaz de albergar alguém; no entanto vive ali uma família modesta. Do lado esquerdo, junto ao campo de jogos Gil Eanes, um conjunto de armazéns encontra-se também desmoronado e nas ruínas já aparecem eucaliptos em pleno desenvolvimento.

Para quem entra pelo lado sul, encontra uma série de casario que jamais foi caído e que tem apenas a cobrir o empedrado um reboco escurecido pelo tempo; se volta à esquerda passando junto ao edifício dos C. T. T. então verá que o mal é contagioso. Até o portão da actual Casa do Povo se encontra reduzido a duas ou três travessas apodrecidas deixando ver no quintal do bloco um matagal de ervas daninhas de elevadas proporções.

Não termina ainda aqui a série negra de anomalias. Entremos pela estrada do Este, e, embora agora caído com ózido de ferro, encontra-se um alto edifício que podia orgulhar a terra, votado ao abandono e do qual há muito se espera ouvir o ruído da queda do vasto telhado.

Por isto, é necessário obrigar — visto haver uma lei que obriga — os proprietários dos referidos edifícios a tratar da conservação e do aspecto dos mesmos, pois o mal é contagioso.

LUCIANO MARCOS

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

**POUPE E GANHE DINHEIRO**  
Peça folheto ao Apartado 2429 — LISBOA

**Câmara Municipal do Concelho de Olhão**  
**ANÚNCIO**

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão:

Faço público que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião ordinária de 28 do corrente, no dia 26 de Maio próximo, pelas 15 horas, na sala de reuniões do edifício dos Paços do Concelho, se venderá em hasta pública o seguinte lote de terreno para construção:

Designação do Lote	Área	Situação	Tipo de construção permitida	Base de licitação por m2
7	151 m2	Rua Projectada (junto ao C. de Ferro)	Edifícios de quatro pavimentos	100\$00

**Condições**

Na licitação verbal não serão permitidos lances inferiores a 10\$00.

O projecto de construção deverá ser apresentado à Câmara Municipal no prazo de 180 dias após a venda do lote, devendo a construção estar concluída no prazo de dois anos a contar de igual data.

As demais condições estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal e nos seus Serviços de Obras durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não adjudicar, se tanto julgar conveniente aos interesses do Município.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Paços do Concelho de Olhão, 30 de Abril de 1965.

O Presidente da Câmara,

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO

**Manuel António Feliciano**

Produtos para a Agricultura

Telefones 67 e 72

Cevadeiras — Vila Nova de Cacela

MOTORES PARA REGA:

Villiers — Pachancho — Lister

TUBOS — ACESSÓRIOS — ÓLEOS

**TRACTORES**  
**«DEUTZ»**  
**SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA**

Informam-se todos os proprietários de tractores «DEUTZ» no Algarve e concelho de Odemira, que no sentido de serem prontamente atendidos, quando solicitem os serviços de assistência mecânica ou de peças, que utilizem para o efeito o Telefone 465 de Lagos.

Tractores Agrícolas e Industriais ♦ Compressores ♦ Motores Marítimos e Industriais  
(Da Afamada Marca Alemã «DEUTZ»)

Distribuidores no Algarve



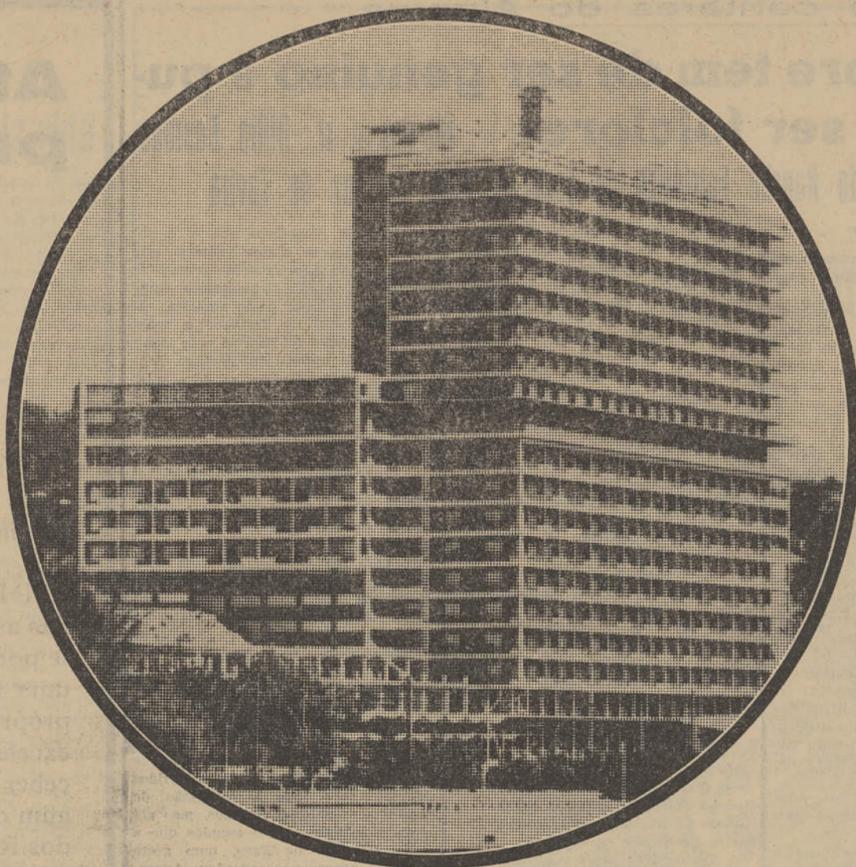
**ACRÓPOLIS**

Empresa de Construções e Máquinas, Lda.

Telefone 465 ♦ Apartado 28 ♦ LAGOS

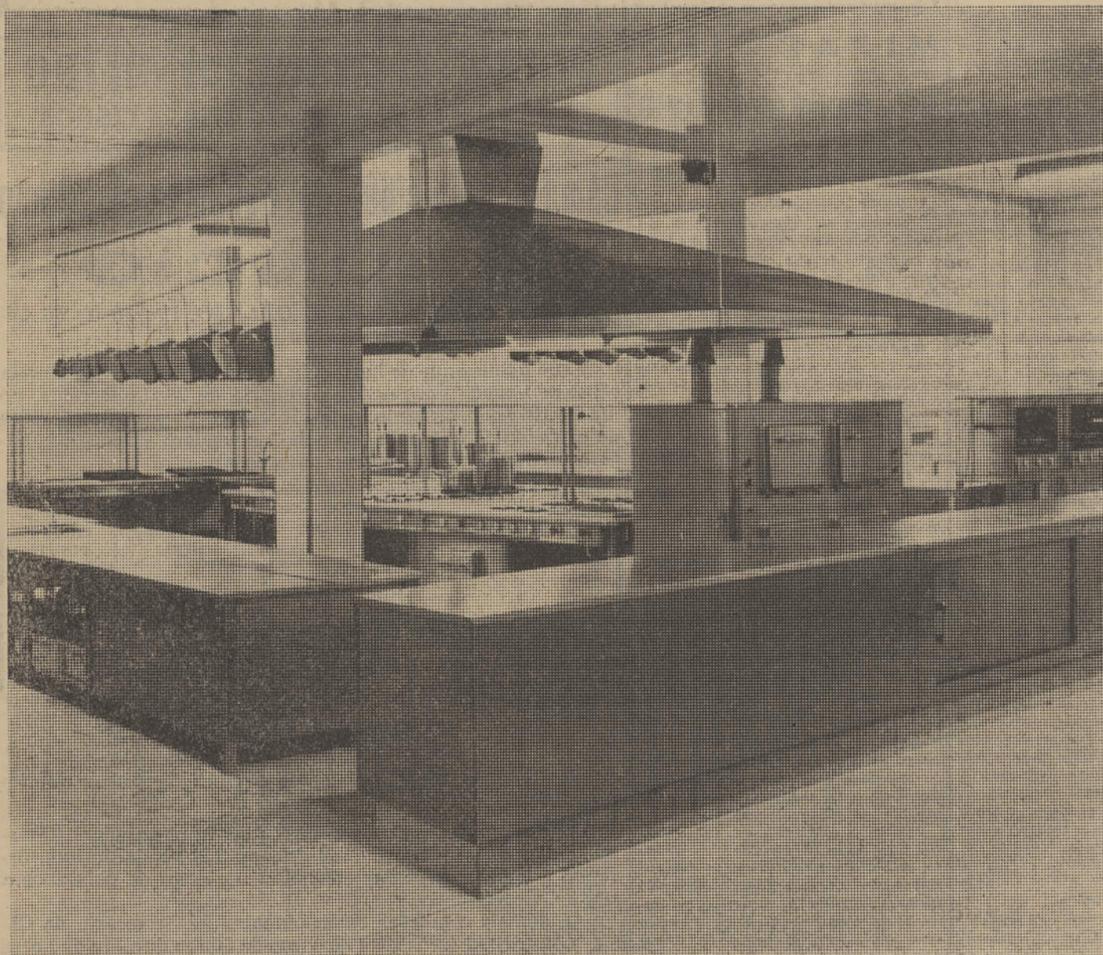
# HOTEL ESTORIL-SOL

escolheu...



## Presmalt

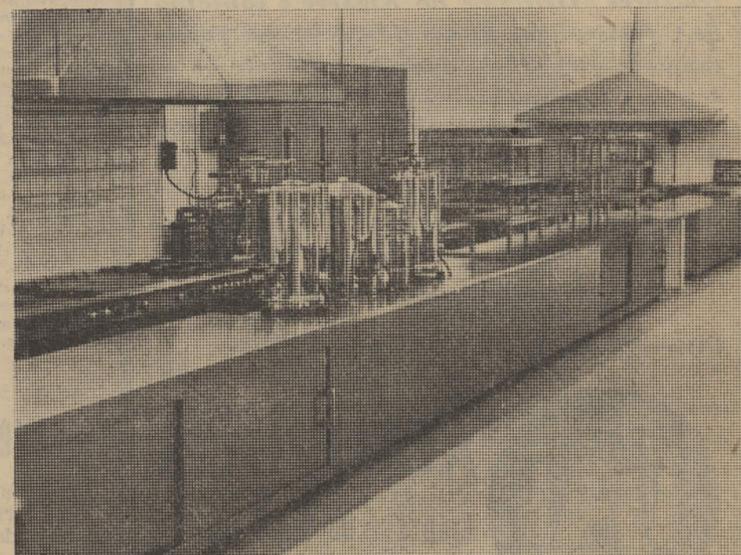
Para equipar as suas modelares cozinhas e anexos com toda a aparelhagem, em aço inoxidável, necessária à sua laboração



um aspecto da COZINHA PRINCIPAL



um aspecto da GRANDE LAVAGEM



um aspecto da CAFETERIA

**Fogão principal:** área útil, 10 m<sup>2</sup>; potência calorífica 250.000 cal/hora; 20 bocas, 8 placas ardentes, 4 fornos. O maior até hoje instalado em hotéis nacionais.

**Fogão grelhador:** capacidade 2.000 bifos/h.

**Fogão de cafeteria:** potência 78.000 cal/h., capacidade 800 pequenos almoços.

**Forno de assar:** 4 câmaras, confeccionando simultaneamente 600 refeições.

**Forno de pastelaria:** 4 câmaras, 1.200 pastéis/hora.

Todo este material, bem como cerca de 30 m de estufas, etc., funciona a gás propano.

ORGULHO DA INDÚSTRIA NACIONAL

# FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

Vende-se, em plena laboração, no centro de Portimão.  
Resposta ao apartado 13 — Portimão.

## Actualidades Desportivas

### VELA

#### A vela algarvia volta à actividade

A frota de snipes n.º 358 vai iniciar amanhã a sua primeira série de 5 regatas de pontuação, com vista à sua legalização na corrente época.

Como novidade, as regatas serão realizadas na «barra grande» extensa abertura natural situada entre as ilhas de Armona e Culatra, em frente de Olhão.

Tomam parte nessas regatas, 8 snipes do Ginásio Clube Naval, Sport Faro e Benfica e Mocidade Portuguesa de Olhão. A série de regatas decorrerá de 9 a 23 de Maio e poderá ser interrompida por motivos de força maior.

De 27 a 30 de Maio realizar-se-ão 3 regatas de selecção para apuramento dos representantes do Algarve a provas internacionais, entre elas o Campeonato Ibérico, a realizar em Palma de Maiorca, de 19 a 21 de Junho próximo.

As regatas de selecção serão abertas a todos os snipes do Algarve e serão realizadas na «barra grande» ou na praia de Faro, no lado do oceano.

Convém portanto que todos os snipes do Algarve se preparem, constituindo legalmente as suas frotes, elegendo os seus oficiais e efectuando as suas regatas de pontuação, porque o número de representantes a provas nacionais ou internacionais depende do número de frotes activas numa região.

Em fins de Junho ou princípios de Julho deverá disputar-se o VI Campeonato Regional do Sul da Classe Snipe, este ano a cargo do Ginásio Clube Naval de Faro.

Em fins de Julho ou princípios de Agosto realizar-se-á, em Sesimbra ou Leixões, o XXI Campeonato de Portugal da classe Snipe, a prova máxima realizada em águas nacionais.

Tudo faz prever intensa actividade vélica este ano no Algarve, para que a nossa Província, de tão excelso clima e em pleno florescimento turístico, possa marcar o lugar a que tem jús na vela nacional.

Assim o compreendam e correspondam os restantes núcleos de vela espalhados desde Lagos a Vila Real de Santo António.

FERNANDO FERREIRA

### COLUMBOFILIA



#### Concurso Gaia-Faro

Numa extensão de 502 quilómetros realizou-se o concurso Gaia-Faro com estes resultados:

1.º a 4.º, Francisco José Loução; 5.º, Aguilardo Borges Silvestre; 6.º, Anibal José; 7.º, António da Costa Rosa; 8.º, João António Rodrigues da Glória; 9.º e 10.º, João da Conceição Costa; 11.º, José Filipe Jesus dos Santos; 12.º, António dos Santos Barreiros; 13.º, Arnaldino Rosa Mendonça; 14.º, Fernando do Carmo Macário; 15.º, João António Rodrigues da Glória; 16.º, António dos Santos; 17.º, Anibal Sousa Guerreiro; 18.º, António dos Santos; 19.º, Fernando Inácio Carapuçinha; 20.º, Francisco José Loução.

#### Campeonato de Regularidade

É esta a actual classificação:

1.º João da Conceição Costa; 2.º, José Filipe Jesus dos Santos; 3.º, António da Costa Rosa; 4.º, José Pereira Simão; 5.º, António dos Santos; 6.º, João António Rodrigues da Glória; 7.º, Francisco José Loução; 8.º, José Zacarias de Sousa; 9.º, Anibal José; 10.º, João Brito Ferragudo; 11.º, José Joaquim; 12.º, Francisco Luis Simões; 13.º, Armando Xavier de Lima; 14.º, José Alexandre Bengalinha; 15.º, José Filipe da Encarnação.

### CICLISMO

#### Rogério Domingos, do Tavira, ganhou o Regional de Aspirantes

Na distância de 40 quilómetros, num percurso compreendido entre Faro-Alfandanga-Faro, disputou-se no domingo no sistema de contra-relógio a terceira e última prova do Campeonato Regional de Aspirantes. A classificação foi a seguinte:

1.º, Rogério Domingos, Ginásio de Tavira, 53 minutos e 27 segundos; 2.º, Luciano Benedito, Faro e Benfica, 53 minutos e 45 segundos; 3.º, Armando Brito, Ginásio de Tavira, 54 minutos e 20 segundos; 4.º, José Teixeira, Ginásio de Tavira, 54 minutos e 33 segundos; 5.º, António Machado, Ginásio de Tavira, 55 minutos e 19 segundos.

A classificação final do campeonato ficou assim ordenada: 1.º, Rogério Domingos, Ginásio de Tavira, 5 horas, 46 minutos e 17 segundos; 2.º, Luciano Benedito, Faro e Benfica, 5 h. 49 m. e 00 s.; 3.º, António Machado, Ginásio de Tavira, 5 h. 40 m. e 05 s.

Também no domingo, a Associação de Ciclismo de Faro fez disputar uma prova de preparação para amadores, na distância de 76 quilómetros e com o seguinte itinerário: Faro, Loulé, Salir, Barranco do Velho, São Brás de Alportel, Faro. A ordem de chegada ficou assim estabelecida:

Amadores de 2.º: 1.º, Manuel Francisco, Tavira, 2 h. 13 m. e 57 s.; 2.º, António Graça, Tavira, m. t.; 3.º, João António, Tavira, m. t.

Amadores de 1.º: 1.º, João Martins, Tavira, 2 h. 13 m. e 57 s.; 2.º, Francisco Apolo, Louletano, m. t.

#### Campeonato Popular do Futebol em Vila Real de Santo António

A partir de hoje e a exemplo dos anos anteriores será disputado, sob o patrocínio do Lusitano Futebol Clube, o costumeado Campeonato Popular de Futebol. Serão atribuídas duas taças: uma para a equipa vencedora, denominada «Manuel Anastácio Josefa», e outra para a equipa que no final do torneio não tenha quaisquer castigos («Taça de correcção — Artur Aleixo Horta»).

Com o jogo Hortaleense-Juventude, a disputar hoje pelas 18 e 30, iniciar-se-á a primeira jornada do campeonato, a qual inclui ainda os seguintes jogos: Independentes-Centro; Pic-Nic-Beira Mar; e Empurre-Castro União.

#### FUTEBOL EM TAVIRA

No dia 16 deste mês, domingo, realizou-se-á em Tavira um amistoso encontro entre as equipas de solteiros e de casados do Ginásio Clube daquela cidade, cujo produto reverteverá a favor da Misericórdia local.

## Trespassa-se

Café Restaurante em Portimão, por motivo de retirada.  
Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 5.907.

#### O Dia do Lusito em Faro

Realiza-se hoje em todo o País a comemoração do Dia do Lusito, festiva data dedicada ao mais jovem sector da M. P.

Assim, hoje devem realizar-se festas recreativas em todas as escolas primárias. Em Faro, é o seguinte o programa: às 9 horas, izar da bandeira nos Centros; às 10 e 30, missa na Sé catedral, por alma de quantos tombaram em defesa da Pátria; às 15, no ginásio do Escola Industrial e Comercial, sessão de cinema oferecida pelo Centro Escolar 2 a todos os alunos das escolas primárias masculinas da cidade, e em que além de outros filmes, será exibida a longa metragem: «A lenda da flauta mágica».

#### Sociedade Central de Cervejas

Promovido pela Sociedade Central de Cervejas reuniu-se em Faro nos dias 28, 29 e 30 de Abril último, um curso para aperfeiçoamento das técnicas de venda de cerveja.

Estiveram presentes clientes de toda a Província sendo notável o êxito que mais uma vez se alcançou com tal organização.

As lições do curso foram proferidas pelo Chefe de Divisão das Fábricas Portuguesa, Ill.º Sr. Jerónimo Estrela, um técnico de elevada competência e alto valor cujos ensinamentos se revestem de especial importância no momento que se atravessa dado o interesse numa maior valorização das técnicas de trabalho.

## SENHORA

culta, meia idade, falando correctamente o inglês, francês, alemão, português, um pouco espanhol e italiano, deseja emprego compatível em hotel ou colégio.

Resposta a este jornal ao n.º 5.904.

## APARTAMENTOS NO ALGARVE

Vendem-se em Lagos e na Praia da Luz. Linda vista do mar.  
Resp. Apart. 3-Lagos.



**AUTOCARROS DE ALUGUER**  
DESDE 28 A 43 LUGARES  
Não deixe de consultar o concessionário:  
**ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS**  
Telefone 53 FARO

## VENDO OU TROCO

Atenção aos proprietários no Norte do País

*Prédio ou quinta ao Norte de Coimbra, de preferência Porto, Braga e arredores, pretendo por troca com uma ou duas magníficas habitações que tenho a 5 km. de Faro, sólida e magnífica construção com mais de dez anos, 12 divisões cada. Propriedade horizontal, bem localizada, junto de boa estrada. Também vendo por 450 contos, motivo partilhas, casa de habitação. Urgente. O próprio. — A. C. Costa — Rua Gonçalo Sampaio, 351 — S/L — PORTO.*



Quem bebe Vinhos «SCALABIS»  
NÃO S'CALA... PEDE BIS...

ATENÇÃO SR. CONSUMIDOR  
O n/ melhor PRÉMIO é a excepcional QUALIDADE!

#### Distribuidores Exclusivos

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** Comércio e Indústria, S. A. R. L.  
Telef. 8 e 89 • Telex 633 • S. B. MESSINES • Algarve

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA

**DEFENDA A SUA VIDA E DE SUA FAMÍLIA!**



Adquirindo um **ESQUENTADOR**

**E.L.M.**

de segurança total  
MODELOS DESDE  
Esc. 1.850\$00

Sómente **E.L.M.** lhe oferece um esquentador munido dum dispositivo termo-eléctrico que corta infalivelmente o gás ao queimador e ao pavio no caso deste se apagar.

Os esquentadores **E.L.M.** podem ser fornecidos para qualquer tipo de **GÁS** e para funcionar com todas as pressões de água e até para águas sem pressão,

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores:

**ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.**

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 3615 45 LISBOA-2



**GANHE UM AUTOMÓVEL e faça um brilharete**

TEM CARTA DE CONDUÇÃO?

A GENERAL MOTORS DE PORTUGAL oferece um **OPEL KADETT** a quem, segundo o regulamento do Campeonato do Condutor Económico, percorrer maior distância com 1/4 litro de gasolina.

As provas serão prestadas num **OPEL KADETT** cedido pela Organização

INSCRIÇÕES LIMITADAS

FARO **FARAUTO** PORTIMÃO Limitada  
CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS NO ALGARVE



#### FALTA DE ESPAÇO

Por motivo de falta de espaço fica retirado grande volume de publicidade e algum original, pelo que pedimos desculpa aos nossos prezados anunciantes e colaboradores.

#### Festa dos Escutas em Tavira

No domingo realizou-se em Tavira a festa das promessas pelo Corpo Nacional de Escutas (agrupamento de Tavira), com a presença do bispo do Algarve, do chefe geral do C. N. E., sr. Manuel Gonçalves Rodrigues e de representantes dos diversos agrupamentos do Algarve e Moita do Ribatejo, e individualidades concelhias.

Pelas 11 horas, na igreja de Santa Maria, realizaram-se as cerimónias da bênção, imposição das insígnias, renovação e promessa dos novos elementos, tendo também tomado posse a nova direcção do agrupamento de Tavira.

Finda a missa o bispo do Algarve fez entrega das condecorações que o C. N. E. atribuiu ao lobito Vitor Fernandes do Carmo Ribeiro, medalha de «Cruz de Abnegação», em ouro, por ter salvo de morrer afogada uma criança de 6 anos de idade, e ao rev. sr. Jacinto Rosa, medalha de «Agradecimentos».

Na cerca da sede do agrupamento, cujas salas se encontravam engalanadas, o presidente da Câmara Municipal, dr. Jorge Correia, dirigiu cumprimentos de boas vindas ao prelado.

Finda a visita à sede houve na esco-

#### DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO DE ALCOUTIM

O governador civil de Faro, sr. dr. Romão Duarte, acompanhado dos directores de Estradas e dos Serviços de Urbanização, srs. engs. António Pinelo e Elias Maldonado, visitou Alcoutim, onde apreciou os trabalhos de abastecimento de água, fornecimento de energia eléctrica e construção da rede de esgotos e o local onde se levantará a Casa do Povo daquela vila.

#### Vende-se

Casa com 7 divisões e bom quintal, sítio de S. João, junto à Estrada Nacional. E duas courelas no sítio de Sargaçal, com figueiras, amendoeiras e oliveiras e uma outra courela no sítio de Serro do Carrapato, em Espiche, também com figueiras e amendoeiras.

Trata António Vicente Marreiros — Rua dos Peixeiros, 37 — LAGOS.

la de pesca um almoço de confraternização de todos os elementos escutistas e convidados.



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

**AUTO-LUSITANIA**  
AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

**CORREIAS PARA VENTÓINHAS**  
DE AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDÚSTRIAS

# JORNAL do ALGARVE

## Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

### O amigo «Dá-lhe Azeite»

MEU amigo «Dá-lhe Azeite» que conheci quando, durante um mês e pico, fui moço de balcão na venda do Castro (há tanto tempo já!), morou durante anos debaixo de um alfarrobeiro ali na extrema da Quinta da Senhora do Amparo.

«Dá-lhe Azeite» é um homem digno. Não lhe conheço profissão certa, mulher e filhos se é que os teve. Nem sei porque veio construir a sua tenda, misto de cigano e «clochará» ao abrigo da maior alfarrobeira que encontrou na Quinta da Senhora do Amparo.

Decerto que se não lembra, quando às vezes se cruza comigo, ele empurrando o seu carro de mão cheio de latas várias, trapos e bugiungas, eu apressado a caminho de casa na hora e meia que me dá para o almoço, de que este seu distraído amigo é o mesmo que lhe servia o mata-bicho: oito tostões de medronho que ele engolia de um trago, fazendo estalar a língua descolando-a do céu da boca.

Pois apesar disso nunca deixa de saudar-me, não porque se recorde de quem eu era há quase vinte anos, mas talvez porque reconheça a simpatia que me sempre correspondeu à sua: — Boa tarde, meu senhor! — saúda-me.

— Boa tarde, meu amigo! — respondo eu.

Várias vezes pensei visitar o seu castelo. Nunca o fiz, porém, umas vezes por esta permanente falta de tempo que a todos nós impede de viver com a intensidade e profundidade que desejamos, outras porque receava incomodá-lo no retiro que, deliberadamente ou, o que é mais certo, por imposição das condições de vida, procurou. Hoje arrependo-me de o não ter feito, de não ter desvendado o mistério da utilidade das latas, trapos e bugiungas de que se rodeava. Na posse de tais elementos e se, para além disso, eu tivesse o talento do Jorge Amado ou, para não ir tão longe, do meu vizinho Gaudêncio (prosador e poeta de fina água, com farta soma de menções honrosas nos jogos muito florais a que concorria), poderia aqui pintar-lhes a mais acabada história desta figura e sua alcova, desde os biscates na descarga de carvão para o depósito do Carmindo, donde decerto lhe adveio à pele aquela cor de cinza, até às chufas da malandragem roda de mentas e mentas que passam para o Liceu: «Dá-lhe Azeite! Dá-lhe Azeite!». É esta a única forma do nosso homem perder a compostura, descambando numa enzurrada de insultos aos pais e às mães dessa malandragem de muito boas famílias... Poderia também pintar-lhes como rigor o paço onde se acoitava, copa frondosa coberta de latas, nas quais em noites de Inverno o vento deveria compor estranhas sinfonias! Mas só o vi de longe, e como o lamento agora!

Se para tanto, pois, não chegam os conhecimentos, o engenho e a arte, que me seja ao menos lícito explicar a razão por que entendi tornar o meu amigo assunto desta crónica. É que há meses, para efeitos de construção de prédios de rendimento que o «Dá-lhe Azeite» não habitará, estor certo, entrou na Quinta da Senhora do Amparo, uma buldózer que, sem mais aquelas, enquanto o diabo esfrega um olho, atirou de pernas para o ar as árvores centuriadas. E lá se foi o alfarrobeiro que servia de abrigo ao «Dá-lhe Azeite», sua casa aberta aos ventos e à chuva, seu armazém de ferro-velho, seu museu de bugiungas, seu castelo impugável às chufas da malandragem! Mais realitmente, como mandam as regras da crónica, o seu lar...

Desde então não mais o vi. Peço agora a quem souber que me diga onde mora o meu amigo. Terá reconstruído o seu palácio de ciganos e «clocharás» debaixo doutra árvore? Terá sido recolhido pela Assistência? Deu entrada no

## BRISAS DO GUADIANA

### Apontamentos

A vila vai fazer anos...

É já no próximo dia 13 que se completa o 192.º aniversário da fundação de Vila Real de Santo António, que, naturalmente, festejará 200 anos em 1973. Ora já tenhamos então comemoração condigna e nela não seja esquecida a homenagem que se impõe ao ínclito Marquês de Pombal, seu fundador.

#### Os Bombeiros movimentam-se

Não, felizmente, para acudir a alguma catástrofe de grandes ou pequenas dimensões. É que se deram conta de possuírem uma sede com condições ímpares na vila e uma esplanada que só espera que a animem, para «produzir» e já por lá anda uma comissão de gente activa a procurar dar movimento à benemérita corporação, merecedora, aliás, de todas as ajudas que possam ser-lhe proporcionadas. Em breve iremos ver o que significa a antena de televisão, lá no alto, quase junto à sirene de alarme, e logo que tiremos algumas conclusões do muito que por aí se diz, od voltaremos a dar notícias frescas.

#### Invasão do Sotavento pelo Barlavento

No domingo, o Barlavento invadiu o Sotavento. Cerca de 25 autocarros vieram por aí abaixo, às festas da Mãe Soberana, e os seus ocupantes não quiseram deixar sem uma olhadela o estuário do Guadiana e respectivos arredores. Houve festa rija quando aquele miolar de pessoas se apossou da Avenida da República, enchendo jardins e cafés, a rir, a cantarolar e até a bailar ao som dos harmónios.

Concedessem os caminhos de ferro e a camionagem algumas facilidades nos fins de semana e teríamos quase todos os domingos mais alegria nas terras através do intercâmbio que não deixava de gerar-se.

#### Melhoramentos nos serviços portuários

Na área do cais comercial da Vila Pombalina foram há pouco concluídos vários arranjos que, além de facilitarem a circulação, melhoram bastante a fisionomia do local. Aguarda-se que o Comando da Guarda Fiscal possa ceder à Junta Autónoma a zona abrangida pelo antigo posto do Pinheiro, que se apresenta inculta e com mau aspecto, a fim de ser integrada na urbanização a que se vem procedendo.

A Junta cedeu à Câmara Municipal os terrenos a sul da área do cais co-

Asilo? Estará com a família? Quem souber que me diga na volta do correio: o meu humilde e digno e vertical amigo «Dá-lhe Azeite» é livre ainda ou cortaram-lhe as asas?...

mercial, o que irá permitir que em breve se proceda ao conveniente tratamento e arrelvamento dos espaços vazios frente ao apeadeiro do Guadiana e ao edifício dos serviços de fronteira. Estes, como sabemos, são foco de tendência poeirada quando sopra o vento norte e transformam-se em grandes lodacais logo que chove.

A serela da lota, já reparada, faz agora ouvir, sempre que necessário, o barulho tradicional e as instalações da doca de pesca já dispõem de profusa iluminação eléctrica, a norte e a nascente, a qual foi inaugurada no sábado passado.

#### Estão prestes a ir a exame os alunos dos cursos da Aliança Francesa

Decorrem no próximo mês os exames dos vários cursos de francês da Aliança Francesa e neles já estarão presentes os alunos dos mesmos cursos em Vila Real de Santo António.

Sabemos que embora o tempo de que dispõem não seja muito — apenas duas horas de aulas por semana para cada turma — os alunos têm tido bom aproveitamento, graças à competência e inextinguível dedicação da professora, sr.ª D. Marie Juliette Horta das Neves Países e fazemos votos por que obtenham resultados positivos nos seus exames.

A propósito: a Aliança Francesa de Faro não poderia dar um jeito e deixar vir à Vila Pombalina os conferencistas, músicos, etc. que de vez em quando apresenta na capital algarvia? Animate-se o ambiente, estimule-se o gosto por estas coisas, e tudo isto redundava em prestígio para a própria Aliança.

S. P.

### A aflitiva falta de automóveis de serviço público

(Conclusão da 1.ª página)

manente, deverão os táxis estar ao alcance do público a todas as horas.

Para tanto, torna-se indispensável que as mencionadas portarias sejam revistas, actualizando-se o número de táxis em harmonia com as necessidades actuais.

Numa época cujo ideal económico-social máximo é o de estimular-se o trabalho pelas possibilidades da sua ascensão à propriedade, nenhuma se presta melhor que a dos táxis para ser alcançada pelos motoristas.

Por isso, sugiro ao sr. ministro das Comunicações que no aumento do contingente dos táxis seja dada preferência aos motoristas com base na sua antiguidade na profissão comprovada pela respectiva instituição de previdência, por intermédio do seu sindicato.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Para o seu TRICOT prefira os fios da acreditada casa

## Rosa & C.ª

Fabricantes

### Orlon - Grillon

Lãs Shetlands, Escocesas, Merinas, Tweeds, Mohairs, Algodões, Ráfias, etc.

### Novas instalações

Rua Augusta, 193-1.º

(Por cima da casa Rosicler)

Telefone 328523

LISBOA

O maior sortido em qualidades e cores, aos melhores preços

## São anonas e não ananases

Na notícia que publicámos no último número acerca das plantações de bananeiras na quinta do sr. Henrique Graça, na Luz de Tavira, dissemos por lapso que «naquela quinta se criam ananases e tâmaras» quando na verdade queríamos dizer «anonas e tâmaras».

## JORNAL do ALGARVE

O nosso prezado colega «Diário de Lisboa», transcreveu o apontamento «O mar continua a corroer as ilhas do litoral algarvio» que recentemente publicámos. Agradecemos.

Também se referiram ao aniversário do nosso jornal os nossos prezados colegas «Distrito de Setúbal» e «Rodoviária».

## Aspectos técnicos das podas das vinhas

(Conclusão da 1.ª página)

posição. Este facto verifica-se como consequência lógica da baixa do custo de produção que se tenta obter, não só por intermédio da empa, como com a mecanização, abrangendo esta última a maior soma de trabalhos culturais, pulverizações, etc. Sucede ainda que este tipo de empa exige trabalhadores mais ou menos especializados na sua execução, uma vez que as varas não só se partem com relativa facilidade, como o enrolamento

destas não se executa de qualquer modo; conforme já aqui escrevemos, deve fazer-se sempre em sentido favorável ao da inserção — salvo erro, nas últimas notas e por lapso escrevemos exactamente o contrário do que pensávamos; se assim tiver acontecido, aqui fica a indispensável rectificação.

É agora chegada a ocasião de entrarmos num outro capítulo desta prática, que é o de sabermos porque se faz e quais os seus benefícios. Relativamente à primeira parte da pergunta, também já tivemos ocasião de informar que a empa se faz com duas finalidades: em primeiro lugar com vista a obtenção de uma melhor frutificação, depois com objectivo de assegurar o melhor aspecto vegetativo das videiras não só no ano, como relativamente ao futuro.

Vejam os factos que se confirmam e outros dos factos anunciados. Assim, consegue-se por intermédio da empa uma melhor frutificação, porque é possível fazer deste modo uma distribuição mais equitativa das reservas alimentares por todos os gomos da vara, embora com acentuado benefício para os da base, pelo que é não só aí que de um modo geral se concentram os cachos, como são estes também os mais desenvolvidos, os mais tocados, mais resistentes, etc. Este pormenor qualquer interessado o pode observar, pois ele é principalmente bem visível nos três ou quatro primeiros gomos da vara, que são exactamente também os mesmos onde se desenvolvem as melhores varas, portanto aquelas que nos garantem a poda no ano seguinte. É também chegada a ocasião de formularmos a pergunta: — O que é que aconteceria à vara se não fizéssemos a empa? Não encontrando as reservas alimentares qualquer obstáculo no seu curso normal, tendem naturalmente a encaminhar-se para a extremidade da vara. A dar-se este facto vejamos os inconvenientes que daí podem resultar. Em primeiro lugar e logicamente, será aí que se desenvolvem as melhores varas, uma vez que é nos gomos da extremidade, que se concentra agora a maior soma de reservas. O que dizemos para as varas, confirma-se também para a frutificação, embora com uma pequena quebra. É claro que tudo isto se observa em nítido prejuízo dos gomos da base que, contrariamente ao que se observa quando se faz a empa, apresentam agora uma rebentação fraca, e quase sempre produção nula.

JOSE FARINHA

## FIRMA FRANCESA IMPORTADORA DE ARTESANATO PORTUGUÊS

PRETENDE CONTACTAR DIRECTAMENTE FABRICANTES em CORTIÇA, MADEIRA, LOIÇAS e METAIS DIVERSOS

FARIMEX — 44, RUE DE LA BOETIE — PARIS

## Empreitadas

- Carpintarias
- Canalizações
- Estores
- Pavimentos Madeira
- Serralharia Civil
- Pinturas
- Escaiola e Roscone

EM TODO O ALGARVE. DIRIJA-SE A:

## CONDECO - Construção e Decoração

R. Ferrarias, 17 — Telef. 183 — OLHÃO

## FABRICANTES

Altamente especializados em todos os fios para tricot

Qualidades inconfundíveis

LANANY • ESCOCESA SUPER • DIOR • NYLOR • EXCLUSIVO TRICOLON • FIBRAS • KARINA • Etc., Etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS SENSACIONAL!

Lã Escocesa a 135\$00 o quilo

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FREITE LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



## A Feira do Ribatejo e II Feira Nacional de Agricultura começam no dia 30

Prepara-se, efêbrilmente, em Santarém, a Feira do Ribatejo e a II Feira Nacional de Agricultura.

Surge neste ano, um atractivo de valor, que de modo algum surpreenderá quantos se habituaram já a admirar esta Feira como acontecimento sério, valioso, mostrando Portugal de norte a sul. Mas, esse atractivo reveste-se de uma importância muito especial, uma vez que reúne representações de vários países estrangeiros a demonstrarem, com a sua honrosa presença, quanto é grande o interesse da nossa Feira.

Depois do Brasil — o primeiro país que veio até nós —, a França e a Itália e, depois destes, a Alemanha, os Estados Unidos da América. O país irmão consolida a sua presença com um pavilhão definitivo, a gosto, evidenciando bem a importância que lhe valeu esta realização. A França, como se apreciou já mantém o seu magnífico e atraente pavilhão, que, no ano passado constituiu um atractivo muito especial por nele expor preciosas variedades de gado seleccionados. Os restantes países, estão activando as suas construções com um cuidado muito especial, de maneira a patentear, exuberantemente a sua interessante representação.

A Feira será inaugurada no dia 30 e decorrerá até 13 de Junho, com um programa atraente.

## Vende-se Vivenda

Com óptima localização, no sítio de Marim — Olhão, junto à estrada nacional, com a área de 2.635 m<sup>2</sup>, bem servida de transportes, com todas as comodidades. Com mobília ou sem mobília. Magnífico panorama para a ilha da Armona. Tratar na Rua do Comércio, 84 — OLHÃO — Telef. 312.

## ALGARVE

Vendo propriedade com cerca de 20.000 m<sup>2</sup>. próximo da praia de Monte Gordo. Com casa de habitação, armazéns e arrecadações. Pomar de laranjeiras. Óptima localização. Zona de grande projecção turística. Resposta a este jornal ao n.º 5.634.

## Morte por desastre de um jovem militar

Próximo do Azinhal (Castro Marim), devido à motoretta em que seguia ter chocado com um eucalipto, morreu Diamantino José Pereira, de 20 anos, soldado de Cavalaria 3, natural de Murteira (Azinhal). O corpo do infeliz, que seguiria brevemente para Angola, foi sepultado no cemitério do Azinhal.

## Bauknecht... é melhor

O FRIGORIFICO ALEMÃO DE FAMA MUNDIAL

AGENTES OFICIAIS:

Electrigar  
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

Rua 18 de Junho, 7 e 9

Telef. 247

OLHÃO



TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta do Portugal, 27 (novas instalações) - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País